

UNIVERSIDADE CATÓLICA DE MOÇAMBIQUE

Faculdade de Educação e Comunicação

O acompanhamento que os pais/encarregados de educação dão aos seus
educandos no processo de ensino aprendizagem

Estudante: Joiline Pedro

Curso: Gestão e Administração
Educacional

Nampula, Janeiro de 2023

UNIVERSIDADE CATÓLICA DE MOÇAMBIQUE

Faculdade de Educação e Comunicação

O acompanhamento que os pais e encarregados de educação dão aos seus
educandos no processo de ensino aprendizagem

Monografia científica de final de curso
submetida na Universidade Católica de
Moçambique-FEC, como requisito parcial
para o grau de Licenciatura do curso de
Gestão e Administração Educacional.

Estudante: Joiline Pedro

Supervisor: Tomás Samuel Liomba

Nampula, Janeiro de 2023

Índice

Declaração de Compromisso de Honra	v
Dedicatória.....	vi
Agradecimentos	vii
Lista de abreviaturas	viii
Índice de tabelas	ix
Resumo	x
Introdução.....	11
I. Capítulo – Contextualização do estudo	12
1.1 Problematização	12
1.2 Objectivos e questões de investigação	13
1.3 Justificativa	14
1.4 Delimitação da pesquisa	14
1.5 Descrição da estrutura da monografia.....	15
2.1 Conceito de acompanhamento	17
2.2 Pai ou Encarregado de educação	17
2.3 Ensino	18
2.4 Processo de ensino	19
2.5 Aprendizagem	20
2.6 Ensino e aprendizagem em Moçambique	21
2.7 Abordagem sobre o acompanhamento que os pais ou encarregados de educação dão aos seus educando no processo de ensino e aprendizagem.....	22
a) A família no processo de ensino aprendizagem.....	22
b) Envolvimento parental no processo de ensino – aprendizagem	24
c) Relação Escola-família	25
2.8 O papel dos pais e encarregados de educação no acompanhamento do ensino - aprendizagem.	27
2.9 Os deveres dos pais ou encarregados de educação no Processo de ensino aprendizagem	29
2.10 Benefícios que advêm do acompanhamento dos pais ou encarregados de educação no processo do ensino e aprendizagem.....	30
III. Capítulo: Metodologias de investigação.....	32

3.1	Quanto abordagem	32
3.2	Quanto aos objectivos	33
3.3	Participantes	33
3.4	Técnicas de colecta de dados	34
3.5	Entrevista	35
3.6	Análise documental.....	35
3.7	Instrumentos de colecta de dados	36
3.8	Técnicas de análise, apresentação e interpretação de dados	36
3.9	Descrição do local da investigação	37
3.10	Considerações éticas	37
3.11	Descricao do local de estudo	37
IV.	Capítulo: Apresentação, análise, interpretação dos dados e discussão dos resultados.....	38
4.1	O acompanhamento que os pais e encarregados de educação dão aos educandos no processo de ensino aprendizagem.....	38
4.2	As actividades de acompanhamento que os encarregados de educação fazem no processo de ensino aprendizagem do seu aluno.....	43
4.3	Os benefícios do acompanhamento que os pais e encarregados dão a seus educandos .	47
4.4	Análise documental.....	50
4.5	Discussão dos resultados	51
	Conclusão	54
	Bibliografia.....	56
	Apêndices	59

Declaração de Compromisso de Honra

Declaro por minha honra que o presente trabalho do final de curso de licenciatura em Gestão Educacional foi elaborado por mim, Joiline Pedro Samuel. Não se recorreu a quaisquer fontes, para além das indicadas e todas suas ocorrências originais se encontram adequadamente identificados e citados, com observância das metodologias de trabalho académico em vigor na Universidade Católica de Moçambique. Mais declaro que esta tese nunca foi apresentada, para efeitos de avaliação, a qualquer outra entidade ou instituição, para além da directamente envolvida na sua elaboração, e que os conteúdos das versões impressa e electrónica são inteiramente coincidentes. Declaro, finalmente, encontrar-me ciente de que a inclusão, neste texto, de qualquer falsa declaração terá consequências legais.

Joiline Pedro

Dedicatória

Dedico este trabalho aos meus pais que, em modo simples, acreditaram e me apoiaram em meus projectos. Dedico também aos meus professores, colegas e, especialmente, às irmãs do Bom Pastor, sem os quais eu não teria atingido meus objectivos académicos.

Agradecimentos

A elaboração deste trabalho não teria sido possível sem a colaboração, estímulo e empenho de diversas pessoas. Gostaria, por este facto, de expressar toda a minha gratidão e apreço a todos aqueles que, directa ou indirectamente, contribuíram para que esta tarefa se tornasse uma realidade. Em primeiro lugar, dou graças a Deus pela saúde, fé, vocação, sobretudo pelo seu amor infinito que me acompanha e me mantém firme no meu dia-a-dia. Em seguida, agradeço ao meu Professor, doutor Tomás Samuel Liomba, para quem não há palavras que cheguem. As notas dominantes da sua orientação, suas recomendações e a cordialidade com que sempre me recebeu foram muito úteis para construção dos meus pensamentos. Estou grata também pela liberdade de acção que me concedeu e permitiu que este trabalho contribuisse para o meu desenvolvimento pessoal.

A minha gratidão é extensiva às irmãs do Bom Pastor cuja atitude aberta, cujos conhecimentos transmitidos e total disponibilidade, foram notáveis. A sua disponibilidade irrestrita, a sua forma exigente, crítica e criativa de arguir as ideias apresentadas, facilitaram o alcance dos objectivos propostos nesta tese.

Agradeço igualmente à Faculdade de Educação e Comunicação da Universidade Católica de Moçambique pelo ensino inesquecível e profícuo em matérias de Gestão Educacional e pela qual aprendi a batalhar na arena científica. Aos meus amigos e colegas da mesma faculdade que nunca estiveram ausentes, agradeço a amizade carinha e companheirismo que sempre me manifestaram. Quero expressar agradecimentos aos meus Pais pela sólida formação dada desde cedo até à minha juventude, e que me proporcionou a continuidade nos estudos até chegar a esta Licenciatura. Finalmente, às minhas colegas de caminhada vocacional rumo à consagração a Deus agradeço-lhes bastante pelo amor, admiração, e pela presença incansável com que me apoiaram ao longo do período de elaboração desta tese. Bem-haja a todos!

Lista de abreviaturas

A1 – Aluno 1

A2 – aluno 2

APE- Acompanhamento dos pais e encarregados

DE – Director da Escola

DP – Director Pedagógico

EB- Ensino Básico

EPC – Escola Primária Completa

Ex.: - Exemplo

MCE – Membros do Conselho da Escola

P1 – Professor 1

P2 – professor 2

PCEB- Plano Curricular de Ensino Básico

PE1 – Pais ou encarregados de Educação 1

PE2 – Pai e encarregado de educacao 2

PEA- Processo de ensino e aprendizagem

TPC- Trabalho Para Casa

Índice de tabelas

Tabela nr. 1: Guião de análise documental-----	63
--	----

Resumo

A presente monografia que trata do acompanhamento que os pais ou encarregados de educação dão aos seus educandos no processo de ensino e aprendizagem objectiva descrever as formas de acompanhamento dos educandos levadas a cabo pelos pais ou encarregados de educação no processo de ensino aprendizagem na EPC X. O ponto de partida da abordagem é marcada pela seguinte questão: como é que os pais ou encarregados de educação fazem o acompanhamento dos seus educandos no processo de ensino e aprendizagem na EPC-X? Os dados e resultados foram analisados e auferidos nos parâmetros da metodologia qualitativa, procurando responder ao problema de base referente ao modo como os pais ou encarregados de educação da EPC X fazem o acompanhamento aos seus educandos no quadro do ensino e aprendizagem. A nossa pesquisa revelou que quanto mais e valorizado é o acompanhamento dos educandos pelos pais ou encarregados de educação, mais facilidade em aprender e desenvolver intelectualmente são os educandos. Quando menos valorizado o é, também os estudantes passam graves dificuldades na aprendizagem.

Palavras-chave: Acompanhamento; Pai/encarregado de educação; ensino-aprendizagem

Introdução

O presente trabalho de pesquisa tem como tema: O Acompanhamento que os pais e encarregados de educação dão no processo de ensino aprendizagem do seu educando na Escola Primária Completa X. Esta pesquisa será concluída com elaboração da monografia científica para a conclusão do curso de licenciatura em Gestão e Administração Educacional.

O processo de ensino aprendizagem é necessário ter-se em mente as diferentes fases de desenvolvimento, como também compreender a sua mudança no decorrer da história de produção do saber humano. O processo de ensino aprendizagem envolve conteúdos de aprendizagem que são transformados, Parte de um conhecimento que é formal (curricular) e outro que é oculto que provém das experiências diversas dos indivíduos.

Vale percebermos que a escola é um elemento fundamental de cultura, de socialização e de abertura aos novos horizontes do pensar e agir ético, é nesta que cada ser humano dá fuga ao analfabetismo e aos aspectos de minoridade intelectual. Para o efeito, é necessária uma educação escolar base de qualidade, afim de que os educandos se formem profissionalmente. Ora, no quadro dos diversos aspectos que fazem a educação de qualidade está o acompanhamento que os pais e encarregados de educação cedem aos seus educandos no processo de ensino e aprendizagem.

É nesta perspectiva que estruturamos o tema em duas partes: a primeira apresenta uma abordagem conceptual do processo de ensino e aprendizagem e a segunda parte se ocupa em tratar do ensino e aprendizagem em Moçambique.

Todavia o trabalho tem como objectivo geral: descrever as formas de acompanhamento dos pais e encarregados de educação no processo de ensino aprendizagem do seu educando na EPC X e tem como objectivos específicos: primeiro, identificar o acompanhamento que os pais e encarregados de educação dão no processo de ensino aprendizagem do seu educando; segundo, descrever as actividades de acompanhamento que os encarregados de educação fazem no processo de ensino aprendizagem do seu aluno; terceiro, perceber os benefícios do acompanhamento que os pais e encarregados dão a seus educandos.

I. Capítulo – Contextualização do estudo

O presente capítulo trata dos aspectos de carácter introdutório e de contextualização do tema referente ao acompanhamento que os pais ou encarregados de educação dão aos seus educandos no processo de ensino e aprendizagem. Neste, reserva-se uma especial atenção à enunciação dos objectivos (geral e específicos) do tema, apresentação do problema e das questões de pesquisa, sem deixar de fora a justificativa, a delimitação do tema e a descrição da forma como está organizada a presente monografia.

1.1 Problemática

Na Escola Primaria Completa X (EPC-X) verifica-se algumas vezes que os pais e encarregados de educação parecem não colaborar com a escola, na monitoração do processo de ensino aprendizagem. Os pais e encarregados de educação não fazem o acompanhamento do processo de ensino dos seus educandos devidamente, parece que não estão preocupados com melhoria de qualidade do ensino aprendizagem dos seus filhos. Também acontece que há alunos que não chegam a escola, sai de casa com objectivo de ir à escola e acaba regressando no caminho, porque ninguém lhes controla. Não se sabe as razões que levam os pais e encarregados de educação a não fazerem o acompanhamento no processo de ensino aprendizagem dos seus educandos.

Num contexto em que há debates acesos sobre a falta de qualidade de educação em Moçambique, ora deitando-se culpa aos professores, ora aos alunos, ora ao sistema Nacional de Educação, é imprescindível estudar e analisar o fenómeno, sobretudo o contributo de cada uma das partes envolvidas no processo do ensino aprendizagem dos alunos, incluindo o dever dos pais e encarregados de educação. Decerto, no processo de escolarização, o director, o professor e o aluno não são suficientes. Devendo-se alguma actividade aos pais e encarregados de educação no processo de ensino e aprendizagem.

Outrossim, durante as nossas aulas regulares na faculdade de educação e comunicação, debatemos muito sobre o acompanhamento que os pais e encarregados de educação dão aos educandos no processo de ensino aprendizagem, no meio do qual apontamos os atrasos frequentes por parte dos alunos e o facto dos professores não conhecerem os pais/encarregados de educação dos educandos. Além disso, alguns pais e encarregados de educação se desvinculam da escola, de tal modo que só aparecem nas reuniões obrigatórias da escola no final do trimestre para terem acesso

aos resultados dos educandos ou no caso de uma solicitação decorrente de alguma irregularidade cometida pelo educando.

Diante desta situação que a educação tem enfrentado no dia-a-dia, surgiu a necessidade de se fazer o presente estudo que tem como pergunta de partida: *como é que os pais ou encarregados de educação fazem o acompanhamento dos educandos durante o processo de ensino e aprendizagem na EPC-X?*

1.2 Objectivos e questões de investigação

Geral:

- ❖ Descrever as formas de acompanhamento dos pais e encarregados de educação no processo de ensino aprendizagem do seu educando na EPC X.

Objectivos específicos:

- Identificar o acompanhamento que os pais e encarregados de educação dão no processo de ensino aprendizagem do seu educando;
- Descrever as actividades de acompanhamento que os encarregados de educação fazem no processo de ensino aprendizagem do seu aluno;
- Perceber os benefícios do acompanhamento que os pais e encarregados dão a seus educandos.

Questões de investigação:

- ✓ Como é feito o acompanhamento do processo de ensino aprendizagem pelos pais e encarregados de educação?
- ✓ Quais são as actividades de acompanhamento que os encarregados de educação fazem no processo de ensino aprendizagem do seu aluno?
- ✓ Quais são os benefícios de acompanhamento que os pais e encarregados dão a seus educandos?

1.3 Justificativa

A razão que nos motivou a desenvolver esta pesquisa deve-se a necessidade de compreender melhor o acompanhamento que os pais e encarregados de educação dão no processo de ensino aprendizagem dos seus educandos.

O trabalho poderá se calhar, ajudar a sociedade em geral a perceber como é importante fazer o acompanhamento pedagógico, porque estará a preparar a criança para o futuro melhor, também para que haja a redução das crianças nas ruas e diminui o analfabetismo.

Para além disso, cientificamente ajudará aos professores e gestores de escola a incentivar os encarregados de educação a fazerem o acompanhamento pedagógico. Também fazer entender o quão é importante o acompanhamento pedagógico no processo de ensino aprendizagem.

No campo académico acredita a autora que a elaboração deste estudo poderá ajudar a perceber que com o acompanhamento dos nossos docentes podemos alcançar os objectivos traçados na nossa vida académica. Todo o processo académico é feito do acompanhamento, o saber não chega sem a procura, e os docentes precisam se conscientizar de que o fazer pedagógico só tem eficiência quando mudamos nossa prática educativa buscando atender as necessidades reais e urgentes dos nossos estudantes.

1.4 Delimitação da pesquisa

O estudo estará centrado na área da educação, mais concretamente nos aspectos relacionados com o acompanhamento que os pais e encarregados de educação dão no processo de ensino aprendizagem dos seus educandos. Este estudo será realizado na província e cidade de Nampula, na EPC-X, em 2022.

A província de Nampula fica no norte de Moçambique, é uma província costeira, banhada pelo oceano Índico, faz fronteira com as províncias de Cabo Delgado e Niassa mais a norte e Zambézia a sul. A cidade de Nampula é a capital da província e fica a 200 km da costa, onde se realizará a pesquisa.

A EPC-X é uma escola primária que engloba o ensino primário nos seus dois ciclos, fica na cidade de Nampula, leccionando de primeira à sexta classes. A pesquisa realizada é empírica e de carácter qualitativa.

1.5 Descrição da estrutura da monografia

A presente monografia científica apresenta uma estrutura própria articulada de comum acordo com a metodologia de investigação científica em vigor na Faculdade de Educação e Comunicação da Universidade Católica de Moçambique. Nesta, o trabalho apresenta em suas páginas pretextuais: uma capa, uma contra-capa, uma declaração de honra, uma dedicatória, uma página de agradecimentos, uma lista de abreviaturas, um índice de tabelas, um índice geral, um breve resumo seguido de palavras-chave e uma lista de apêndices.

Na articulação do conteúdo temático, o trabalho desenvolve-se em quatro capítulos. O primeiro é de carácter introdutório e de contextualização do tema, tanto que neste se enunciam os seguintes aspectos: o tema, os objectivos (geral e específicos), o problema, as questões de pesquisa, a justificativa e a delimitação do tema. O segundo capítulo abarca o aparato conceptual sobre o acompanhamento que os pais ou encarregados de educação dão aos seus educandos no processo de ensino e aprendizagem. Neste capítulo, clarificam-se os seguintes conceitos: acompanhamento, ensino, aprendizagem e pai ou encarregado de educação. De seguida, elenca as características gerais do ensino e da aprendizagem, respectivamente, e do ensino em Moçambique hoje. Ainda no quadro do desenvolvimento deste capítulo, apresentam-se as grandes teses de pensadores atinentes ao acompanhamento que os pais ou encarregados de educação dão aos educandos no processo de ensino e aprendizagem.

O terceiro capítulo foca-se na metodologia de investigação a ser levada a cabo durante a pesquisa. Neste, apresenta o método de pesquisa escolhido, os objectivos a serem alcançados e os participantes da pesquisa. Por outro, vislumbra as técnicas de colecta de dados, tais como: a entrevista e a análise documental para a obtenção dos resultados. elenca de forma teórica os instrumentos de colecta de dados, as técnicas de análise, apresentação e interpretação de dados, não deixando de fora a descrição do local da investigação e as considerações éticas.

O quarto capítulo dedica-se a apresentação, análise, interpretação de dados e discussão de resultados. no seu desdobramento, formam a discussão as questões formuladas no quadro de três categorias: a primeira categoria referente as formas do acompanhamento que os pais ou encarregados de educação dão aos seus educandos no processo de ensino e aprendizagem na EPC X; a segunda diz respeito as actividades do acompanhamento que os pais ou encarregados de

educação, da escola em destaque, dão aos seus educandos no processo de ensino e aprendizagem; e a terceira foca sobre os benefícios de acompanhamento dos educandos pelos pais ou encarregados de educação na referida escola. Além do mais, neste capítulo faz-se uma análise documental e apresenta-se breves notas das discussões de resultados.

Portanto, o trabalho tem uma conclusão geral e uma carga bibliográfica onde se encontram todas as fontes literárias consultadas e citadas no corpo do texto.

II. Capítulo: O aparato conceptual sobre o acompanhamento que os pais ou encarregados de educação dão aos seus educandos no processo de ensino aprendizagem.

Neste capítulo pretende-se fazer uma apresentação sintética de alguns dos principais conceitos a destacar com base na temática apresentada nesta pesquisa, também consta a indicação dos principais teóricos (autores) que já desenvolveram estudos relacionados com o tema apresentado, e por meio destes autores adquirir e produzir alguma noção mais fundamentada para o real conhecimento do estudo feito.

2.1 Conceito de acompanhamento

Concentramo-nos no sentido atribuído ao acompanhamento, partindo do que Almeida (s/d) concebe como “estar ou ir em companhia de alguém: seguir com música adequada o que se canta, recita ou executa com outros instrumentos, possuir os mesmos sentimentos de outrem, escoltar, guarnecer, seguir”(p. 75).

Estão patentes nesta definição o saber ser e o saber estar que asseguram o relacionamento humano assim como o reconhecimento da especificidade de cada ser humano. Em consequência, acompanhar significa supervisionar, guiar o educando na sua aprendizagem, isto é, cabe aos diferentes intervenientes, na educação da criança, acompanhá-la permanentemente, orientá-la, transmitindo valores fundamentais para a vida.

2.2 Pai ou Encarregado de educação

Segundo Silva (2003, cit. Marques 2017) “encarregado de educação é a pessoa que responde as exigências da escola, sempre no sentido de cumprir os seus deveres para a instituição, ou seja, são considerados sujeitos de parte inteira no processo educativo dos seus filhos, como alguém que põe em prática estratégias educacionais na interacção quotidiana com os seus filhos” (p. 21).

O encarregado de educação é, pois, responsável pela educação do seu educando, criando uma ponte entre a escola e a comunidade familiar e o contexto social onde vive. Por outras palavras, aos encarregados de educação, quer sejam os pais da criança ou não, compete-lhes assegurar o percurso educacional do(s) filho(s), cooperando com a instituição, principalmente com os professores.

2.3 Ensino

Segundo Libâneo (1990), “ensino é um processo, ou seja, caracteriza-se pelo desenvolvimento e transformação progressiva das capacidades intelectuais dos alunos em direcção ao domínio dos conhecimentos e habilidades e sua aplicação” (p. 79). De outro modo podemos dizer que o ensino é dinâmica da consciência em relação aos fenómenos do mundo e em relação ao saber fazer.

Segundo Libânio (2013), “o ensino é um meio fundamental do progresso intelectual dos alunos ” (p. 95). De facto, a mente progride ou desenvolve quando muito aprendemos, gerimos o que aprendemos e actualizamos o que aprendemos.

Gagna (1974) “o ensino: é uma actividade que se situa no núcleo do processo educacional” (p.23). Neste sentido, ensino e educação caminham de mãos dadas, embora não sejam conceitos que se confundem. Pois uma coisa é ensinar, outra coisa é educar.

Para Mizukami (1986), o ensino, para Skinner, corresponde ao arranjo ou à disposição de contingências para uma aprendizagem eficaz. Esse arranjo, por sua vez, depende de elementos observáveis na presença dos quais o comportamento ocorre: um evento antecedente, uma resposta, um evento consequente (reforço) e factores contextuais.

Portanto, o ensino resulta da relação professor/ aluno, relação essa que se resume na reconstrução dos conhecimentos sistematizados e estruturados de modo a mudar a personalidade do aluno. É um processo motivador, isto é, conduz o educando a uma nova realidade educacional diferente daquela que acontece no ambiente familiar e no contexto social envolvente. O ensino é meio usado para a realização de uma determinada actividade educativa, também precisa ter condições para uma aprendizagem eficaz.

2.4 Processo de ensino

Para Libânio (2013), podemos definir processo de ensino como uma sequência de actividades do professor e dos alunos, tendo em vista a assimilação de conhecimentos e desenvolvimento de habilidades, por meio dos quais os alunos aprimoram capacidades cognitivas (pensamento independente, observação, análise e síntese). Nesta vertente, a finalidade do ensino é proporcionar aos alunos os meios para que assimilem activamente os conhecimentos.

Libânio (2013) refere que a direcção do ensino e da aprendizagem precisa de:

- Conhecimento das funções didácticas ou etapas do processo de ensino;
- Conhecimento dos princípios gerais da aprendizagem e saber compatibilizá-los com conteúdos e métodos próprios da disciplina;
- Domínio de métodos de ensino, procedimentos, técnicas e recursos auxiliares;
- Habilidade de expressar ideias com clareza, falar de modo acessível à compreensão dos alunos partindo de sua linguagem corrente;
- Habilidade de tornar os conteúdos de ensino significativos, reais, referindo-os aos conhecimentos e experiências que trazem para a aula;
- Saber formular perguntas e problemas que exijam dos alunos pensarem por si mesmos, tirarem conclusões próprias;
- Conhecimento das possibilidades intelectuais dos alunos, seu nível de desenvolvimento, suas condições prévias para o estudo de matéria nova, experiências da vida que trazem;
- Provimento de métodos de estudo e hábitos de trabalho intelectual independente: ensinar o manejo de livro didáctico, o uso adequado de cadernos, lápis e régua; ensinar procedimentos para aplicar conhecimentos em tarefas práticas (p. 77).

Assim, o processo de ensino é uma ordem das actividades que o professor se guia para poder realizar o seu trabalho com objectivo de que o aluno possa assimilar bem os conhecimentos e suas habilidades. O professor é preciso dominar bem a metodologia de ensino, vendo o nível de conhecimento dos educandos e usar a linguagem que todos alunos entendem para facilitar a compreensão dos conteúdos tratados. o processo de ensino é a transmissão de conhecimentos do docente para o estudante, através de diversos meios e técnicas.

2.5 Aprendizagem

Segundo Tavares e Alarcão (2002), “aprendizagem é um processo, pretende exprimir-se que a acção de aprender não é fugaz e momentânea, mas se realiza num tempo que pode ser mais ou menos longo” (p. 86). Isto significa que a aprendizagem como acção que envolve o homem acarreta tempo, forças intelectivas e dinamicidade. O homem sendo um ser racional complexo e não predeterminado, ele precisa dum intervalo de tempo para assimilar e acomodar conteúdos, isto é, precisa dum tempo suficiente para aprender.

Para Pinto (2003), "Aprendizagem é uma capacidade que pomos em acção quotidianamente para dar respostas adaptadas às solicitações e desafios que se nos colocam devido às nossas interacções com o meio" (P. 5). De outra maneira, a aprendizagem é um campo que nos propõe desafios em relação aos diversos problemas humanos morais, tradicionais, científicos, religiosos e ambientais. Decerto, os problemas humanos morais-éticos não obedecem a nenhuma fórmula premeditada, o que significa que o homem precisa vincular a prática a teoria. A técnica exige do homem uma capacidade boa do saber fazer e ser. Para o efeito, é necessário que o homem faça render as suas capacidades intelectivas em volta do meio em que se encontra.

Importa, em contexto escolar, realçar o sentido de aprendizagem, o qual, para Schimitz (1982, cit. em Piletti, 2004), é “um processo de aquisição e assimilação, mais ou menos consciente, de novos padrões e novas formas de perceber, ser, pensar e agir” (p. 31). Nesta definição, percebemos que a aprendizagem deve ser portadora da novidade: novidades no entendimento, no saber ser, no saber pensar e no saber agir. Esta novidade tem de conduzir o homem a mudança para novos padrões de vida.

Por sua vez Campos (2014), a aprendizagem é um processo permanente e contínuo, que se reflecte em todas as nossas acções. Explicar o mecanismo da aprendizagem é esclarecer a maneira pela qual o ser humano se desenvolve, toma conhecimento do mundo em que vive, organiza sua conduta e se ajusta no meio físico e social.

Conforme os autores acima citados, podemos concluir, em primeiro lugar, que a aprendizagem é um processo dinâmico e contínuo da vida dos educandos, essa aprendizagem dura por toda vida. A cada dia o educando aprende novos conhecimentos e pode então ser definida como a modificação através da experiência, incluindo a reflexão, não estando limitada à aprendizagem. Os resultados

da aprendizagem se manifestam em modificações na actividade externa e interna do sujeito, nas suas relações com o ambiente físico e social.

Em segundo lugar, podemos afirmar que a ‘aprendizagem’, sendo consequência do ensino, ela é a busca personalizada do indivíduo da compreensão e retenção dos conteúdos abordados ou mesmo a sua determinação em reconstruí-los em função de si e da sua realidade. A aprendizagem é a parte teórico-prática na qual o aluno busca entender na íntegra os conhecimentos apresentados pelo professor, os questiona, sendo influenciado pelos conhecimentos que já construiu anteriormente, bem como pelo meio ambiente – o contexto escolar e familiar. É desta forma personalizada que o indivíduo garante uma melhor aprendizagem, mudando o comportamento, mostrando o que aprende e adequando os conhecimentos a novas situações. A aprendizagem é um processo contínuo que se processa ao longo da vida. É um processo muito importante que começa desde o nascimento e continua até ao fim da vida. Esse processo pode ser uma experiência bem-vinda se os pais demonstrarem interesse e envolvimento nas actividades de aprendizagem dos seus filhos.

2.6 Ensino e aprendizagem em Moçambique

No tema sobre o ensino e aprendizagem em Moçambique procuramos vincular a nossa atenção nos aspectos do 1º ciclo do ensino primário em Moçambique. O ensino básico em Moçambique encarou sempre o problema de eficácia e eficiência, com altos índices de reprovação e desistência. Apesar de estar em discussão a necessidade de mudar a estrutura do ensino básico e a política de avaliação, em 2004 com a introdução do Plano Curricular do Ensino Básico (PCEB) trouxe um conjunto de inovações, nomeadamente, o ensino básico integrado, o currículo local, uma nova abordagem da distribuição dos professores, a progressão por ciclos de aprendizagem e a introdução de Línguas Moçambicanas, do Inglês, de Ofícios e de Educação Moral e Cívica (INDE/MINED, 2003, p.24). Com o PCEB, o EB em Moçambique organizou-se em 2 graus: o 1º grau que integra da 1ª à 5ª classes e o 2º grau, que inclui a 6ª e 7ª classes. No total foram definidos 3 ciclos de aprendizagem: o 1º ciclo que inclui a 1ª e 2ª classes; o 2º a 3ª, 4ª e 5ª classe e o 3º a 6ª e 7ª classe.

Os ciclos no PCEB são definidos como “unidades de aprendizagem com o objectivo de desenvolver habilidades e competências específicas” (INDE/MINED, 2003, p. 24). Deste modo, o 1º ciclo está orientado para o desenvolvimento de habilidades e competências de leitura, escrita, contagem de números e realização de operações básicas, higiene pessoal, relação com as outras pessoas, consigo próprio e com o meio. O 2º ciclo tem em vista aprofundar as habilidades e competências do ciclo

anterior, introduzindo ainda novas aprendizagens na área de Ciências Sociais e Naturais. Por seu turno, o 3º ciclo consolida e amplia as competências adquiridas nos ciclos anteriores e prepara o aluno para a continuação dos estudos e/ou para a vida (INDE/MINED, 2003, p. 24).

Como educadores, não podemos permitir que, na maioria dos casos, para as crianças “o prolongamento da escolaridade nada mais é que o prolongamento do fracasso” (Hughes, 2005, p. 41). Contudo, para muitas crianças moçambicanas isso está a acontecer, permanecem na escola e não aprendem na dimensão esperada. Resumindo, podemos constatar que o PCEB, em 2004, introduziu a promoção por ciclos de aprendizagem. Para o sucesso da política era necessário criar uma série de condições, o que, para o caso de Moçambique, não veio a acontecer. Massificou-se o ensino, mas as condições de funcionamento das escolas não acompanharam essa evolução; aumentou-se o número de alunos, mas as condições de aprendizagem baixaram.

2.7 Abordagem sobre o acompanhamento que os pais ou encarregados de educação dão aos seus educando no processo de ensino e aprendizagem

Neste âmbito de abordagem teórico-conceptual, colocaremos a nossa atenção nas perspectivas de diversos autores sobre o acompanhamento que os pais ou encarregados de educação dão aos seus educandos no processo de ensino e aprendizagem. Nestas, procuraremos deduzir a importância e o significado do envolvimento da família no processo de ensino e aprendizagem, os deveres dos pais ou encarregados de educação e os benefícios de acompanhamento dos educandos no processo de ensino e aprendizagem.

a) A família no processo de ensino aprendizagem

A família é considerada como um sistema que faz parte de um todo. Homem (2002) refere que a família é o “principal ambiente de aprendizagem e de aquisição de valores” (p.24). Esta é o primeiro núcleo de pessoas onde o indivíduo inicia as suas experiências de interacção com o mundo.

Costa (2015) corrobora desta afirmação quando refere que “a família é vulgarmente considerada o núcleo central do desenvolvimento moral, cognitivo e afectivo, no qual se criam e educam as crianças” (p.20).

Outrossim, Gimeno (2001) destaca que o conceito de família não é “... unívoco para todas as épocas e culturas, pelo que podemos apreciar substâncias diferentes transculturais entre os

membros da família que se sentem parte dela, assim como nos papéis e funções esperados de cada um e da família no seu todo” (p.39).

Também Flores (1994) refere que é “o lar, ou seja, a relação de coexistência debaixo de um mesmo tecto de grupos de seres humanos unidos entre si por uma relação de progenitor a descendente” (p.51).

Macbeth e Ravn (1994, citado por Magalhães 2007) referem duas definições de família, uma mais clássica como “um grupo social caracterizado por residência comum, cooperação económica, e reprodução”, e numa perspectiva mais actual, definem a família como “quaisquer duas ou mais pessoas mais relacionadas por nascimento, por matrimónio, ou adopção que residem junto” (p.69).

Também Magalhães (2007), sobre este assunto, menciona que “as famílias constituem o elemento fundamental no desenvolvimento de crianças saudáveis, competentes e responsáveis” (p. 63). Neste contexto, Gameiro (1992) afirma que “a família é uma rede complexa de relações e emoções que não são passíveis de ser pensadas com os instrumentos criados para o estudo dos indivíduos...a simples descrição de uma família não serve para transmitir a riqueza e a complexidade relacional desta estrutura” (p.56).

Rojo, Torío, e Estébanez (2006), para qualquer tipo de acção educativa deve contar-se com a família, pois as acções do infantário devem ser complementares e compensadoras. Esta colaboração e acordo mútuo devem basear-se no intercâmbio de informação sobre as características, necessidades e particularidades de cada criança. Uma atitude próxima e dialogante por parte do educador com as famílias, e destas com o educador, favorece o equilíbrio e a personalidade da criança. (p.43).

Numa perspectiva mais tradicional, “os pais habituaram-se a entregar os filhos às escolas e a demitirem-se do seu papel de educadores” (Marques, 1997, p. 27). Portugal (1998) em uma outra perspectiva, menciona que os pais também se relacionam melhor com os educadores dos seus filhos quando percebem a natureza complexa do seu trabalho e apreciam os objectivos que os educadores tentam cumprir. Obviamente, os pais relacionam-se mais positivamente com os educadores quando estes desenvolvem relações respeitadas e aceitantes. (p.194) É na família onde a criança nasce e desenvolve, é por isso que no processo de ensino aprendizagem, a família deve fazer parte para poder acompanhar de perto o seu filho.

b) Envolvimento parental no processo de ensino – aprendizagem

Segundo Costa (2015) “o conceito de envolvimento das famílias no processo educativo é normalmente utilizado para referir as actividades relacionadas com a comunicação escola/casa” (p.124). Isto quer dizer que o processo do ensino e aprendizagem acontece tanto em casa (ensinando o educando a saber estar consigo mesmo, com a família e com os outros de acordo com as regras de convivência moral) quanto na escola (desenvolvendo as suas capacidades intelectivas e também morais). Neste contexto, significa a atenção da família em relação ao aluno em casa deve progredir em relação a escola.

Já Silva (2003) entende por envolvimento parental “o apoio directo [dado pelas] famílias aos seus educandos” (p. 83). De outro modo, o apoio da família ao educando é multifacetado: engloba o apoio material (compra de cadernos, pastas, uniformes, etc para o educando); apoio afectivo (o carinho, o amor e fornecimento de momentos de diversão); apoio moral (ensinando o educando a saber ser, pensar, agir no meio da sociedade, etc); apoio académico (ajudando o educando a resolver os TPC, acompanhando o seu ritmo de aprendizagem na, etc).

Davies (1989) menciona que ao integrar e envolver os pais no contexto e prática educativa dos filhos, os pais têm oportunidade de aprender a compreender melhor os filhos, a identificarem-se com os educadores de maneiras diferentes, a promoverem o desenvolvimento dos filhos por meio de livros e brinquedos, a desenvolver uma melhor compreensão do trabalho do educador e uma atitude mais positiva em relação ao jardim-de-infância.

Magalhães (2007) também menciona que todo o desenvolvimento da criança “depende em boa parte das interações entre os principais sistemas que influenciam o mundo da criança – a família” (p.22). De facto, a criança desenha o seu mundo com a família logo ao nascer e durante o crescimento, dado que o percurso histórico das suas interações com o meio familiar e meio ambiente são muito importantes na aprendizagem. Por essa razão, os pais ou encarregados de educação têm uma tarefa ininterrupta de acompanhamento da criança, mesmo que em fase escolar.

c) Relação Escola-família

Costa (2015) afirma que a relação família-escola tem sofrido transformações ao longo dos anos, estas, sucederam das naturais mutações das sociedades e do mundo. As alterações e as novas exigências da sociedade condicionam as mudanças essenciais para os espaços educativos e agentes educadores, concomitantemente também, para as famílias. Devido a estas alterações, atribuiu-se assim, um papel preponderante à relação escola-família para a educação da criança.

Existem hoje em dia, novas preocupações, e novas perspectivas acerca do papel da família no processo de educação da criança. Horários mais extensos de trabalho, podem ser considerados as consequências do escasso tempo que diariamente podem dedicar e usufruir com os filhos em casa, e conseqüentemente no contexto educativo da criança.

Magalhães (2007) refere que “as práticas escolares de colaboração e participação familiar têm evoluído de uma perspectiva que separava as responsabilidades dos pais/família e dos educadores, para uma perspectiva de partilha de responsabilidades” (p.45). Avança ainda que “cada vez mais é reconhecido à família e à escola um papel essencial no sucesso educativo das crianças”, assim acreditamos que o ato educativo é competência e dever dos pais e instituição (p.21). É fundamental a criação de condições que possibilitem a participação e colaboração da família nas dinâmicas diárias da criança, assim, “o desenvolvimento de relações positivas, respeitadas e cooperantes entre educadores e pais que têm ambientes culturais diferentes requer, por parte dos educadores, um grande profissionalismo baseado num misto de experiências, formação, educação e valores pessoais” (Ministério de Educação, 1997, p.26).

As Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (1997) referem que “a família e a instituição são eixos essenciais e dois contextos sociais que contribuem para a educação da mesma criança... é importante que haja uma relação entre estes dois sistemas” (p. 43).

As escolas e as famílias devem ser consideradas dois trilhos que se encontram para percorrer o mesmo caminho, tendo ambas um papel preponderante na formação da criança. Assim, acreditamos que em qualquer processo de educação em que exista esta mesma estreita relação entre família-instituição, se obtenham resultados de sucesso, pois este “... sucesso educativo de todos só é possível com a colaboração de todos, parece-nos fundamental a colaboração escola-família” (Silva & Cardoso, 2005, p.359).

Outrossim, importa referir que existe uma grande pressão na comunidade de hoje em promover redes de vínculos entre o ambiente escolar e o familiar.

Epstein (1995) salienta que a comunicação é um dos pontos fulcrais dos seis principais tipos de envolvimento cruciais para estabelecer fortes relações de trabalho entre pais e professores. Sob o ponto de vista de Dessen (2007,), “a família e a escola emergem como duas instituições fundamentais para desencadear os processos evolutivos das pessoas, actuando como propulsoras ou inibidoras do seu crescimento físico, intelectual, emocional e social” (p. 22).

Ainda na mesma abordagem, Almeida (2014,) defende que “é tarefa da família criar um ambiente propício para a aprendizagem escolar, incluído a comportamento sistemático e orientações contínuas em relação aos hábitos de estudos e as tarefas escolares”. Portanto, é determinante que a família se comprometa em colaborar na preparação do seu educando para a vida, criando condições favoráveis para uma educação significativa.

Conforme Epstein (2011), a casa familiar, a escola e os contextos comunitários constituem três esferas do processo de ensino e aprendizagem. Essas três esferas ou contextos assemelham-se a uma tríade em que a criança ocupa o centro e cada esfera da tríade representa um contexto único em que a criança aprende e se desenvolve. Dois factores parecem influenciar o grau de sobreposição das esferas; são o tempo e as experiências; mais especificamente, a quantidade de tempo gasto na escola, a idade da criança e as suas experiências no ambiente familiar e no contexto escolar, espaços que podem criar um impacto imensurável na criança.

Epstein (2001) destaca que os pais geralmente estão mais envolvidos no contexto escolar, quando os filhos são mais novos e frequentam o ensino fundamental; em comparação com a situação dos pais, quando o seu filho está no ensino médio, verifica-se que o seu envolvimento é menos implicado. Assim, esferas com maior impacto na infância têm maior probabilidade de se sobrepor nos primeiros anos de experiência escolar das crianças. E é no centro da tríade, onde as três esferas se sobrepõem, que a criança está, interagindo com as três áreas, beneficiando das relações que vai estabelecendo, das redes que vai construindo.

A família tem um papel crucial no empenho dos alunos na vida estudantil, principalmente na aprendizagem dos seus educandos, reflectindo-se na tarefa do professor, que tem o papel de ensinar e, por sua vez, a família deve estimular a aprendizagem do seu educando, tendo em conta que a

educação não se limita à escola nem nela termina. Há, também, necessidade de existir uma relação entre os pais e os funcionários da escola, na educação, principalmente no apoio aos professores que acompanham os seus educandos. O educando necessita da presença dos pais e/ou encarregados de educação durante a sua aprendizagem, de modo a entender o objectivo e as vantagens da aprendizagem.

A escola abre as portas aos educandos e, por outro lado, os pais e/ou encarregados de educação mostram-lhes caminhos, ou seja, dão relevo à importância da educação, encontrando deste modo uma relação de interdependência entre a escola e a família. É assim que a escola assume a responsabilidade de trazer para o seu contexto as diferentes vivências que as crianças têm no espaço familiar, buscando criar condições de ensino e aprendizagem, a partir daquilo que os educandos vivenciam fora do contexto escolar, criando oportunidades, para a sua complementaridade.

Para Caetano (2009, p. 54), a relação entre escola e família, como bem se sabe, ela é complexa, assimétrica e normalmente permeada de conflitos. Portanto, caberá aos educadores convertê-la em uma relação de parceria, já que, se prezam pela qualidade do ensino, não podem ignorar que carecem do envolvimento real dos pais. Escolas e professores sabem que uma boa comunicação com os pais é um contributo importante do seu trabalho; essa comunicação pode ajudar a criar laços positivos e duradouros entre professores e pais.

Deste modo, é fundamental que as instituições escolares compreendam o seu papel na representação e importância do envolvimento parental, e consequentemente o sucesso das aprendizagens da criança.

2.8 O papel dos pais e encarregados de educação no acompanhamento do ensino - aprendizagem.

Silva (2003) diz que os pais ou encarregados de educação devem responder às exigências da escola, sempre no sentido de cumprir os seus deveres para com a instituição. Para os educadores/professores, este tipo de pais é visto com agrado e reconhecido como educador, ou seja, são considerados, sujeitos de parte inteira no processo educativo dos seus filhos, como alguém que põe em prática estratégias educacionais na interação quotidiana com os seus filhos. Conforme este pensamento, podemos afirmar que os pais e encarregados de educação devem reservar um tempinho para poder ajudar o seu filho no processo de ensino e aprendizagem. O que tem

acontecido é que os pais e encarregados de educação deixam os professores assumirem sozinho a tarefa de ensino dos educandos.

Os Pais e encarregados de educação têm um papel fundamental na vida dos educandos a medida que são responsáveis pelo seu bem-estar e o são também por reunirem todas as condições necessárias para tornar o ambiente agradável e de desenvolvimento do educando (Quive, 2001).

Além do mais, Marques (2017) precisam de ser activos, inovadores, dinâmicos, comunicativos, críticos e eficazes no acompanhamento dos seus educandos. Que eles saibam inculcar valores fundamentais, como a compreensão, respeito pelo outro, ajuda e responsabilidade de cada um.

Outro papel não menos importante é quando de forma consensual se põe em causa a qualidade de ensino e não se avançar ideias de melhorar a qualidade tão almejada por vários sectores sociais. Na primeira infância, a família é fonte de aprendizagem na vida, tal que a fase escolar deve vir para complementar esse aprendizado. Para que isso seja possível, é imprescindível que se busque manter uma boa relação entre família e escola.

É papel dos pais e encarregados de educação cuidar dos educandos no que toca a parte material, comprando-os cadernos e material necessário para os estudos. São responsáveis em manter equilíbrio afectivo para com os seus educandos: neste caso, os mimos ao excesso estragam a trajectória dos educandos. Portanto, é preciso saber mimar os educandos equilibradamente.

Outro papel ainda consiste em instruí-los a realizar e ajudar os trabalhos domésticos, a fim de que cresçam nos moldes do activismo e respeito. Em suma, o papel dos pais ou encarregados de educação é muito complexo, começando desde os cuidados de saúde, a inculcamento dos valores morais, a compra de material escolar, a satisfação afectiva, o dialogo com os professores, a companhia quando vão a escola, etc. Apesar da complexidade, os pais ou encarregados de educação são vocacionados a dar resposta proactiva a educação dos filhos.

2.9 Os deveres dos pais ou encarregados de educação no Processo de ensino aprendizagem

No que diz respeito às actividades dos encarregados que permitem ao acompanhamento no PEA, Monteiro (2016, cit. in Silva, 2004) diz que podem ocorrer na escola ou em casa, mas promovidas ou proporcionadas pelos pais/encarregados de educação, como seja o caso das explicações, ou ainda, das que se destinam a aumentar o nível cultural e de formação das crianças que podem incluir a visita a museus e a bibliotecas.

Na mesma perspectiva, Barros, Pereira e Goes (2007) aduz que, em muitas escolas, existem actividades para as quais os pais são convidados no início e no fim do ano lectivo. Trata-se de actividades que promovem a vinculação da criança e da família à escola e que facilitam o conhecimento mútuo entre dois sistemas.

Assim sendo, os pais têm oportunidades de conhecer melhor como a escola funciona a partir dos programas, regulamento da escola. Por isso é necessário que os pais participem nas actividades do ano para junto com a direcção da escola fazerem o calendário das actividades, aproveitam conhecer melhor o programa do ano.

Partindo do pressuposto de que as actividades podem ser desenvolvidas na escola ou fora da escola (casa), Kaloustian citado por Pereira (2008) apresenta nove actividades que os pais e encarregados devem desenvolver durante o acompanhamento dos educandos no PEA: (1) ter livros em casa; (2) reservar um lugar tranquilo para os estudos; (3) zelar pelo cumprimento de fazer os trabalhos de casa; (4) orientar, mas jamais dar a resposta certa; (5) preservar o tempo livre das crianças; (6) comparecer a todas as reuniões de pais; (7) conversar sobre a escola; (8) ver com frequência a caderneta de aluno; (9) não fazer pressão em vésperas de testes.

Por outro lado, Cardoso e Lamas (2021), apresentam outras actividades que são:

- a) Comportamento activo: participação activa nas actividades escolares na escola (reuniões, actividades) ou em casa (trabalhos de casa ou regularmente perguntando o que se passa na escola);
- b) Participação Intelectual: oferecer actividades estimulantes do ponto de vista intelectual à criança de acordo com os temas tratados na escola (visita a bibliotecas, museus, jogos);

- c) Relacionamento Pessoal: estabelecer relação com os professores e auxiliares e pedir constantemente informação. (p. 19).

Isto quer dizer, em síntese, que os deveres dos pais ou encarregados de educação dizem respeito tanto ao trabalho a ser realizado na escola em forma de colaboração, quanto ao trabalho a realizar com o estudante, assim como o trabalho a realizar em casa.

2.10 Benefícios que advêm do acompanhamento dos pais ou encarregados de educação no processo do ensino e aprendizagem

O envolvimento dos pais não só traz benefícios ao aproveitamento escolar dos alunos, mas também aumenta a motivação dos alunos pelos estudos e os encarregados de educação ficam sempre actualizados na compreensão do esforço realizado pelos filhos a nível escolar, melhora a imagem social da escola. Em relação aos professores, o acompanhamento parental reforça o prestígio profissional dos professores (Mendonça 2003, cit. em Marques 1993).

Desta maneira, percebemos que o envolvimento dos pais e encarregados de educação no PEA traz benefícios para o aluno, a escola, o encarregado e ao professor. Nessa vertente, Coruja (2020) privilegia os seguintes benefícios na participação dos pais na escola: fortalecimento da relação entre pais, filhos e professores; facilitação da integração da criança na instituição de ensino; reduzir a indisciplina; facilitação em observar de perto o nível de aprendizagem da criança; proporcionar segurança.

O autor enfatiza que quanto mais os pais participam da educação escolar dos filhos, mais eles vão se sentir apoiados e seguros. Isto significa que uma criança que sente o envolvimento dos pais nos seus estudos, ela fica motivada e empenha-se mais nas matérias.

Alem do mais, Barros, Pereira e Goes (2007) atesta que o envolvimento parental na escola não traz apenas vantagens para os alunos, sendo importante que os pais identifiquem os benefícios deste envolvimento para si e para o desempenho da parentalidade.

Ao revelarem um maior envolvimento parental na escola, os pais transmitem aos seus filhos a importância que a escola tem para si, facilitando nos alunos o desenvolvimento de uma atitude mais positivas relevante a escola. Quando os pais estão envolvidos na escola, a criança é, com mais facilidade, alvo de uma atenção mais individualizada por parte dos professores, que, conhecendo

melhor a família, conhecem também melhor o aluno. Estar por dentro da vida escolar do filho é imprescindível para obter informações além das contadas pelos filhos.

Por sua vez Marques (2001) deixou o seguinte contributo: quando os pais / encarregados de educação estão envolvidos na escola, os seus filhos sentem-se mais motivados pelos estudos e, conseqüentemente, terão melhores resultados na escola; os pais também compreenderão melhor o desempenho dos professores; a imagem da escola será enaltecida pela comunidade; tanto os pais como os professores, ambos sentem-se motivados para criarem condições para uma boa aprendizagem dos seus educandos.

Em resumo, podemos afirmar que o acompanhamento dos educandos pelos pais ou encarregados de educação carrega consigo benefício, pois quanto tanto mais valorizado for o acompanhamento dos educandos a diversos níveis, tanto mais é a facilidade e o dinamismo em aprender as matérias e a saber usá-las. O acompanhamento que os pais ou encarregados de educação dão aos educandos faz com que a criança cresça com determinismo e força intelectual para com o mundo e para com as relações inter-humanas.

III. Capítulo: Metodologias de investigação

A elaboração da pesquisa foi deliniada com base nas seguintes abordagens: quanto ao problema, o estudo contemplou uma abordagem qualitativa, uma vez que está relacionada com a compreensão de factos vivenciados no quotidiano. Assim sendo, a presente pesquisa foi desenvolvida através de uma pesquisa bibliográfica. Para a realização desta pesquisa, a autora teve como ponto de partida a recolha de dados através de livros existentes que abordam sobre o problema em pesquisa, também as técnicas e instrumentos de colheita de dados e a sua respectiva análise.

Para Gil (1999), o método científico é um conjunto de procedimentos intelectuais e técnicos utilizados para atingir o conhecimento. Para que seja considerado conhecimento científico, é necessária a identificação dos passos para a sua verificação, ou seja, determinar o método que possibilitou chegar ao conhecimento.

3.1 Quanto abordagem

Considera uma pesquisa qualitativa em função de seus objectivos. Gerhardt e Silveira (2009). A pesquisa Qualitativa não se preocupa com representatividade numérica, mas, sim, com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, A pesquisa qualitativa preocupa-se, portanto, com aspectos da realidade que não podem ser quantificados, centrando-se na compreensão e explicação da dinâmica das relações sociais.

Rodrigues e Limena (2006) definem a abordagem qualitativa como: Quando não emprega procedimentos estatísticos ou não tem, como objetivo principal, abordar o problema a partir desses procedimentos. É utilizada para investigar problemas que os procedimentos estatísticos não podem alcançar ou representar, em virtude de sua complexidade. Por meio da abordagem qualitativa, o pesquisador tenta descrever a complexidade de uma determinada hipótese, analisar a interação entre as variáveis e ainda interpretar os dados, fatos e teorias.

A opção para esta abordagem, visa a descrição exacta da participação dos encarregados de educação no processo de ensino aprendizagem da criança. Sendo que para este estudo a pesquisa qualitativa enquadra-se melhor na resolução do problema proposto.

A abordagem qualitativa tem, em essência, segundo Bodgan e Biklen (1994), as seguintes características: a fonte directa dos dados é o ambiente natural e o investigador é o principal agente

na recolha de dados e que a análise de dados é feita de forma indutiva. A preocupação neste tipo de abordagem é fazer a descrição e interpretação dos participantes e dos dados, respectivamente, assim como compreender percepções do mundo bem como o significado que os entrevistados atribuem às suas experiências.

Na abordagem qualitativa, o investigador desloca-se ao local dos participantes a fim de recolher os dados. Deste modo, a abordagem qualitativa baseia-se em conversar, ouvir e permitir a expressão livre dos participantes.

3.2 Quanto aos objectivos

Esta pesquisa é descritiva porque procura descrever as informações obtidas no campo de estudo ou pode ser aquela que descreve uma realizada numa determinada área. As informações são analisadas e interpretadas, para a compreensão de objetos em profundidade, sendo atribuída a análise qualitativa das informações. o objectivo principal das investigações descritivas é a descrição do estudo do objeto que se estuda.

No entender de Pereira (2012), método qualitativo a pesquisa é descritiva, ou seja, as informações obtidas não podem ser quantificáveis. Por sua vez, os dados obtidos são analisados de forma indutiva. Nesse sentido, a interpretação dos fenómenos e a atribuição de significados são básicas no processo de pesquisa qualitativa.

Ramos e Naranjo (2014) os estudos descritivos procuram especificar as propriedades importantes de pessoas, grupos, comunidades ou qualquer outro fenómeno que seja submetido a análise. Medem ou avaliam os diversos aspetos, dimensões ou componentes do fenómeno a investigar.

Conforme argumenta Appolinário (2011), “na pesquisa descritiva o pesquisador se limita a descrever o fenómeno observado, sem inferir relações de causalidade entre as variáveis estudadas”(p. 147).

3.3 Participantes

A nossa pesquisa é descritiva, tanto que será realizada tendo em conta aos aspectos de formulação das perguntas que norteiam a pesquisa. Por outro, essa pesquisa é um estudo detalhado, com coleta de dados, análise e interpretação dos mesmos.

De acordo com Barros e Duarte (2006), para a selecção dos participantes uma boa pesquisa exige fontes que sejam capazes de ajudar a responder sobre o problema proposto, as fontes deverão ter envolvimento com o assunto, disponibilidade e disposição em falar.

Trata-se de um tipo de pesquisa em que o pesquisador, ao realizar as suas observações e investigações, compartilha-as com os participantes da pesquisa, os quais se manifestam e expressam situações vividas. Conforme argumenta Severino (2007), “é uma maneira do pesquisador colocar-se numa postura de identificação com os pesquisados”(p.120).

Para este estudo foram entrevistados dez (10) participantes sendo: Director, o director Pedagógico, dois membros do conselho da escola, dois professores, dois pais ou encarregados de educação e dois alunos da Escola Primária Completa de X – Cidade de Nampula. Essa pesquisa abrange ao 1º ciclo do ensino básico, assim sendo temos 2 alunos de ambos sexo, um de 2ª classe e o outro 3ª classe com idade de 7 à 8 anos. Escolhemos 2ª e 3ª classes por serem crianças uniletrados. Dois professores de ambos sexos, mas que dão aulas a esses dois alunos mencionados, visto que são eles que acompanham todo processo de ensino aprendizagem da criança e por fim dois pais/ encarregados de educação dos dois alunos mencionados, serão de ambos sexos. Cada um é livre de expressar acerca do acompanhamento do seu educando no processo de ensino aprendizagem.

Escolhemos esses participantes por serem peças chaves e serem capazes de nos dar boa informação no que diz respeito a nossa investigação.

3.4 Técnicas de colecta de dados

As técnicas para recolha de dados escolhidas para esta pesquisa são: Entrevista e análise documental. Acha-se suficiente e adequadas para o tipo de estudo que é qualitativo, aos 7 participantes que são: Director, Professores, Pais e encarregados de educação e Alunos. tendo em conta que temos no grupo dos participantes alunos que são menos letrados. Para este tipo de entrevista o entrevistado não precisa saber ler ou escrever. Vamos usar a entrevista e o tipo de entrevista será Semi estruturada.

3.5 Entrevista

Gomes (2016), referem que "a entrevista é um encontro entre duas pessoas, a fim de que uma delas obtenha informações sobre determinado assunto, mediante uma conversação de natureza profissional" (p. 314).

De acordo com Marcon e Lakatos (2019), entrevista é definida como uma técnica utilizada pelo pesquisador em que ele se põe frente a frente com o investigado e lhe faz algumas perguntas, objetivando recolher os dados de que precisa para a realização de sua pesquisa.

Demo, (2000), a entrevista semiestruturada é aquela que propicia ao pesquisador melhor aprofundamento do tema em pesquisa, coletando indicações da maneira como cada participante percebe e dá significado à sua realidade. Para além da entrevista usaremos o Questionário, como a segunda técnica de recolha de dados.

Segundo Flick (2005), "entrevista semiestruturada é um dos fundamentos metodológicos de investigação qualitativa. O que é característico nesta entrevista é a incorporação de perguntas mais ou menos abertas, no guião. espera-se que o entrevistado responda livremente a essas perguntas" (p. 94).

Ainda Flick (2005), as entrevistas semiestruturadas permitem que os sujeitos expressem mais facilmente os seus pontos de vista, do que numa situação de entrevista estruturada ou questionário.

3.6 Análise documental

Ludke e André (1986) indica que o uso de análise documental é apropriado quando o interesse do pesquisador é estudar o problema a partir da própria expressão dos indivíduos, ou quando há problemas de acesso aos dados, ou ainda, quando se pretende ratificar e validar informações obtidas por outras técnicas.

Os documentos em análise: Actas das reuniões da escola, Relatórios, Regulamento interno da escola, Regulamento geral do ensino básico. Esses documentos são bases de conhecimento fixado materialmente para consulta, estudo ou prova.

Para Cellard (2008), documento escrito institui uma fonte preciosa para todo pesquisador nas ciências sociais. Ele não pode ser substituído em qualquer reconstituição referente a um passado

relativamente distante, uma vez que não é raro que ele represente a quase totalidade da análise documental como percurso metodológico.

A pesquisa documental é entendida por Severino (2007) como fonte ou documentos no sentido amplo, ou seja, não só de documentos impressos, mas, sobretudo de outros tipos de documentos, tais como jornais, fotos, filmes, gravações, documentos legais. Nestes casos, os conteúdos dos textos ainda não tiveram nenhum tratamento analítico, são ainda matéria-prima, a partir da qual o pesquisador vai desenvolver sua investigação e análise (p.122).

3.7 Instrumentos de colecta de dados

A etapa de pesquisa de coleta de dados exige a aplicação dos instrumentos elaborados para as técnicas selecionadas. Para esta pesquisa foram definidas duas técnicas de recolha de dados, a entrevista, cujo o instrumento de colecta de dados é o guião de entrevista em apêndice 1 deste trabalho. As respostas serão captadas pelo Gravador de telefone, Caderno e Caneta. A outra técnica de recolha de dados é a análise documental, cujo o respectivo instrumento de recolha de dados é o guia de análise documental, esboçado para tal, que também vai em apêndice 2. Os seus dados serão registrados através de papel e caneta.

Para Pereira (2012), A definição do instrumento de coleta de dados dependerá dos objectivos que se pretende alcançar com a pesquisa e do universo a ser investigado. Trata-se da descrição das técnicas que serão empregadas para a coleta de dados.

3.8 Técnicas de análise, apresentação e interpretação de dados

A análise documental em forma de texto, as respostas por cada pergunta e uma interpretação sobre isso. Por categoria tratada por questões e fazer confronto das informações da pesquisa.

Gil (1999) indica que a análise tem como objectivo organizar e sumariar os dados de tal forma que possibilitem o fornecimento de respostas ao problema proposto para investigação. Já a interpretação tem como objetivo a procura do sentido mais amplo das respostas, o que é feito mediante sua ligação a outros conhecimentos anteriormente obtidos.

Métodos de análise de dados, os dados obtidos foram submetidos à análise de conteúdo, que nos permite compreender, partindo da realidade expressa nas entrevistas. a análise de conteúdo é

utilizada como um instrumento de diagnóstico, de modo a que se possam levar a cabo inferências específicas ou interpretações

3.9 Descrição do local da investigação

A EPC- X, Localiza-se na cidade de Nampula e é conhecida como capital do Norte de Moçambique. local do nosso estudo, centra-se no bairro Expansão-Jardim. A tal EPC-X, atualmente lecionando as 7 classes de 1ª a 7ª classe.

3.10 Considerações éticas

No que diz respeito as considerações éticas importa referir que os dados colhidos servirão apenas para fins académicos e seguir-se-á todo rigor para manter o sigilo e a integridade dos participantes. O sigilo profissional é um factor de lealdade e confiança. As informações a serem colhidas servirão como trabalho final do curso académico.

Vilelas (2009), indica que o investigador tem de proteger o investigado contra inconvenientes susceptíveis de lhe fazer mal ou prejudicar.

3.11 Descrição do local de estudo

A Escola Primária do 1º e 2º Graus de X localiza-se na província de Nampula, distrito Municipal de Nampula cidade, concretamente no Posto Administrativo de Muhala, Bairro de Muhala-Expansão, unidade comunal Serra da Mesa-Jardim. Quanto aos limites, a norte, sul, este e oeste encontram-se residências dos populares. É importante realçar que a Escola dista 4 km do Centro de Saúde de Muhala- Expansão.

IV. Capítulo: Apresentação, análise, interpretação dos dados e discussão dos resultados

No presente capítulo faz-se a apresentação, análise e interpretação dos dados colectados, tornando-os em resultados do estudo feito na EPC-X da cidade de Nampula, de modo a descrever e compreender o acompanhamento que os pais e encarregados de educação dão aos seus educandos no processo de ensino e aprendizagem.

Os dados foram apresentados, analisados e discutidos em categorias definidas para tal, a saber: o acompanhamento que os pais e encarregados de educação dão no processo de ensino aprendizagem do seu educando; as actividades de acompanhamento que os encarregados de educação fazem no processo de ensino aprendizagem do seu aluno; os benefícios do acompanhamento que os pais e encarregados dão a seus educandos.

4.1 O acompanhamento que os pais e encarregados de educação dão aos educandos no processo de ensino aprendizagem.

Vão a seguir apresentados, analisados, interpretados e discutidos os dados colhidos dessa primeira categoria. Lembrar que o objectivo específico desta categoria é identificar o acompanhamento que os pais e encarregados de educação dão no processo de ensino aprendizagem do seu educando. Para obter dados em relação a presente categoria, foi colocada a seguinte pergunta: como é que os pais ou encarregados de educação acompanham os seus educandos no processo de ensino e aprendizagem na Escola Primária Completa de X? Esta questão foi colocada ao director de escola e seu pedagógico, professores, aos membros do conselho de escola, aos pais e encarregados de educação, e os quais responderam como constam as respostas a seguir:

DE: Nesta escola, o acompanhamento dos pais ou encarregados de educação é muito fraco e constitui um assunto da nossa preocupação como entidade educativa. Nas diversas ocasiões do ano temos solicitados os pais ou encarregados de educação dos alunos em reuniões e sessões de várias ordens, mas eles preferem mandar os empregados para lhes representar. Nesta órbita, constatamos pouca participação deles sejam porque não têm interesse seja por ignorância do que se está a tratar. Lamentamos, lançamos apelo, mas as forças esgotaram, pois ninguém ouve o nosso clamor. Os alunos aqui estão sob total cuidado da escola, outros pais e encarregados só sabem matricular a

criança depois abandona, é o número reduzido que tem feito o acompanhamento cuidadoso aos seus alunos.

Por sua vez, o Director Pedagógico deu o seguinte testemunho:

DP: Já faço muitos anos de trabalho nesta escola, mas o comportamento dos pais ou encarregados de educação no que refere ao acompanhamento dos seus educandos não muda. Eles não acompanham os seus filhos devidamente. Já fizemos diligências de vária ordem para que os pais ou encarregados de educação dos alunos se sentissem mais próximos dos seus filhos e de nós como entidade escolar, mas nem com isso resulta algo. Na qualidade de Director pedagógico, vejo alguns pais ou encarregados de educação de vez em quando, sobretudo quando um aluno comete indisciplina, ou em casos de transferência, ou ainda quando querem notas de frequência.

Analisando os depoimentos da direcção da escola, representada pelo director e o director pedagógico, avaliamos negativamente a forma como os pais ou encarregados de educação acompanham aos seus educandos no processo de ensino e aprendizagem na Escola Primária Completa de X. A dedução tem sua razão por haver um profundo desleixo por parte dos pais e encarregados de educação em relação aos estudos dos seus educandos, perdendo de vista a participação das reuniões que visam tratar da vida dos estudantes e da escola.

Na entrevista aos professores, alguns dos quais responderam que o acompanhamento é muito fraco. Como podemos verificar nos seguintes depoimentos:

P1: Em geral, o acompanhamento dos educandos pelos seus pais é muito fraco. Alguns nem sabem sequer o nome do professor do seu filho ou filha. Mesmo quanto a mim, como professora, não conheço muitos pais dos meus alunos porque eles nunca apareceram falar comigo. Quando, nalgumas vezes, solicito os pais ou encarregado de educação dos meus alunos, eles não se fazem presente e nem se preocupam da causa do chamamento.

P2: O assunto de acompanhamento dos alunos pelos pais é muito complexo e deixa-me triste. Complexo porque a maior parte dos pais não se interessam com seus filhos nem com os seus estudos. Há vezes que até esquecem que a caneta do aluno esgota, precisando, portanto, uma outra. Não são raras vezes que eu já trouxe minhas canetas, lápis e cadernos para oferecer os meus alunos. Isto não é questão de pobreza, mas sim falta de atenção e falta de valorização dos estudos das

crianças. Tenho feito o meu máximo para que todos alunos estejam no mesmo nível de aprendizagem.

Na avaliação das respostas dos professores, podemos concluir que o acompanhamento que os pais ou encarregados de educação dão aos seus educandos é fraco a ponto de levar os educandos a mendigar o mínimo do material escolar. A falta de conhecimento mútuo entre o Professor e o pai ou encarregado do aluno, a falta de diálogo entre ambos, são de entre as várias razões que enfraquecem o acompanhamento dos educandos. Os pais precisam duma abertura em relação aos professores.

Outrossim, alguns membros do conselho da escola deram as seguintes respostas:

MCE.1: Nesta escola, a forma como os pais ou encarregados de educação fazem o acompanhamento dos seus educandos durante o processo da aprendizagem produz nervos para quem tem uma visão de academia. Em primeiro lugar, os pais ou encarregados de educação relegam todas as tarefas de ensino e aprendizagem aos professores e a escola, tal que eles andam desaparecidos no que toca as actividades da escola, sobretudo aquelas que lhes dizem respeito. Em segundo lugar, há pais ou encarregados de educação indisciplinados, pois quando são solicitados pela escola não aparecem, mesmo no momento em que os seus educandos se encontram em problemas. Em terceiro, muitos pais ou encarregados de educação não conhecem até os professores dos seus filhos, muito menos ainda a classe em que os filhos frequentam. Dessa forma, os alunos se transformam em órfãos durante o processo de ensino e aprendizagem. Em suma, posso dizer que não há acompanhamento devidos aos educandos pelos pais ou encarregados de educação.

MCE.2: É uma pedra no sapato, para nossa escola, ter de falar do acompanhamento que os pais ou encarregados de educação dão aos seus educandos, pois nunca houve e não há. Alguns pais só sabem nascer, mas não têm responsabilidades para com os filhos. Para matricular um filho a escola, por exemplo, é uma discussão séria com os familiares. Mesmo na compra de material escolar, alguns pais ou encarregados de educação não têm na consciência. Agora, assunto de acompanhamento dos educandos durante a aprendizagem nem me atreve em comentar, pois é uma lástima. Prefiro, em resumo, afirmar que os pais ou encarregados de educação desta escola não acompanham em nada aos educandos.

Em face das afirmações dos membros do conselho da escola podemos tirar as seguintes ilações: que o acompanhamento que os pais ou encarregados de educação dão aos seus educandos é assunto complexo, irritante e de lamentação. Pois, os pais ou encarregados de educação abdicam-se de todas as actividades que lhes são devidos e que poderia contribuir para o crescimento dos alunos e da escola. Segundo, que alguns pais ou encarregados de educação se mostram com um comportamento nefasto, aponto de ter coragem de negar as solicitações feitas pela direcção da escola.

Da pergunta aos pais ou encarregados de educação, colhemos os seguintes depoimentos:

P/E.1: Na era em que estamos, é muito difícil acompanhar as crianças. Mas apesar de tudo, eu esforço-me em acompanhar os meus filhos como deve ser. Eu disse ‘esforço-me’ porque não me é fácil conjugar as responsabilidades do serviço, as responsabilidades de casa e o acompanhamento das minhas crianças em seu ritmo escolar. Algumas vezes, encontro-me exausto e preguiçoso de cumprir o meu dever de acompanhar os meus filhos na sua aprendizagem. Contudo, procurei um preceptor para estar a dar explicações aos meus filhos, compro regularmente o material escolar quando os meus filhos precisam, a mãe sempre os acompanha a escola dado ao movimento dos veículos nas rodovias, eu e a minha esposa vamos sempre a escola quando somos chamados ou para ouvir o desempenho pedagógico dos nossos filhos. Isto me deixa orgulhoso, saber que consigo fazer, portanto os acompanho nesse sentido.

P/E.2: o assunto do acompanhamento que os pais fazem aos seus educandos no processo de ensino e aprendizagem é de difícil resposta, pois muitos de nós pais não prestamos atenção os estudos dos nossos filhos. Não querendo ser hipócrita, eu já estou a bastante tempo que não chego a escola onde o meu filho estuda, por conta das diversas andanças que faço por dia para conseguir sal para família. O ganha-Pão diário não me reserva tempo para prestar atenção aos estudos dos meus filhos, de tal maneira que eles andam sozinhos e só ajudo em material escolar quando eles precisam. Mesmo o tal material, são os meus próprios filhos (talvez com a mãe) que vão comprar no mercado. Portanto, não me parece estar a acompanhar devidamente aos meus filhos.

Na análise das respostas dos pais ou encarregados de educação sobre o acompanhamento dos seus educandos, eles confirmam que não acompanham, mas alegando que deve-se ao factor tempo e o factor serviço. No entanto, na opinião do autor, esse factor tempo é um argumento descabido,

porque o tempo é programado. O que se pode notar os pais e encarregados de educação estão com problemas de gestão do seu tempo, não contemplam nas suas obrigações e tarefas do dia, no seu plano diário a necessária actividade de acompanhar aos filhos na sua aprendizagem.

Foi colocada a seguinte questão aos alunos: como é que os seus pais e encarregados de educação fazem o acompanhamento dos seus estudos na escola e em casa? Estes responderam conforme as respostas a seguir:

A1: os meus encarregados de educação fazem acompanhamento dos estudos na escola comprando-me material escolar, tais como: uniforme, cadernos, pastas e outras matérias precisas e testemunhando-me nas reuniões de divulgação das pautas. Enquanto que em casa, eles me pedem para ajudar-lhes os trabalhos domésticos. Quando recebo TPC na escola, eu resolvo sozinho, pois a minha mãe não sabe ler e o meu pai não tem tempo por conta do serviço.

A2: os meus pais fazem acompanhamento dos meus estudos na escola quando é tempo de matrícula e quando é para saber a sala aula que fui colocado e para conhecer o meu professor. Mas também eles costumam aparecer quando cometo indisciplina e nas reuniões de divulgação de resultados. Noutras reuniões da escola, eles não aparecem. Em casa, os meus pais me pedem para ajudar nos trabalhos de casa, mas também me dão muita oportunidade de ler e resolver os TPC, embora eles não tenham estudado.

Na conjugação das afirmações dos educandos sobre o acompanhamento que os seus pais ou encarregados de educação lhes dão no processo do ensino e aprendizagem depreendemos o seguinte: que a matrícula, compra do material escolar e o ensino em realizar os trabalhos domésticos são as únicas formas de acompanhamento que muitos pais têm na consciência.

Também foi feita a análise documental, actas de encontros com os pais e encarregados de educação arquivados na escola. Entretanto, não se encontra nenhuma referência sobre as formas de acompanhamento que os pais ou encarregados de educação dão aos seus educandos no processo de ensino e aprendizagem.

Portanto, numa análise geral das respostas sobre as formas de acompanhamento que os pais ou encarregados de educação dão aos educandos no processo de ensino e aprendizagem, sobretudo na Escola Primária Completa de X, podemos concluir que há falta de mobilização no acompanhamento dos educandos por parte dos pais ou encarregados de educação. Este problema lhes conduz a colocar as reuniões escolares e a vida académica dos alunos como algo do segundo plano ou como última coisa a fazer. Além do mais, o enfraquecimento no acompanhamento dos

educandos faz com que alguns caiam na mendicidade em relação ao material escolar. A falta de conhecimento mútuo entre o Professor e o pai ou encarregado do aluno, a falta de diálogo entre ambos, são outras razões que enfraquecem o acompanhamento dos educandos. Outro assunto que merece atenção consiste em que os pais ou encarregados de educação abdicam-se de todas as actividades que lhes são devidos que, quando levadas a cabo, poderiam contribuir para o crescimento dos alunos e da escola. Interessa sublinhar ainda que o factor tempo e o factor serviço são dois elementos que embarreiram o acompanhamento devido dos educandos pelos pais ou encarregados de educação. Na diversidade das formas de acompanhamento dos educandos, a matrícula, compra do material escolar e o ensino em realizar os trabalhos domésticos são as únicas formas de acompanhamento que muitos pais têm na consciência.

4.2 As actividades de acompanhamento que os encarregados de educação fazem no processo de ensino aprendizagem do seu aluno

Para esta segunda categoria também foram entrevistados os pais e encarregados de educação, os directores, professores e os membros do conselho de escola e os alunos. O objectivo por alcançar nesta categoria é de descrever as actividades de acompanhamento que os encarregados de educação fazem no processo de ensino e aprendizagem do seu aluno. Para tal, foi colocada a seguinte questão: quais são as actividades de acompanhamento que os pais e encarregados de educação fazem durante o processo de ensino e aprendizagem do seu educando? Em resposta a esta questão registamos os seguintes dados:

DE: Como director desta escola, as actividades de acompanhamento que os pais ou encarregados de educação deviam fazer durante o processo de ensino e aprendizagem do seu educando seriam os de matricular os educandos, compra-los o material escolar necessário, oferecer um tempo para ir a escola e obrigá-los a sair de casa bem apresentados, acompanhá-los a atravessar as estradas de casa para escola e vice-versa. Em seguida, os pais deviam participar das reuniões da escola com ideias, propostas, preocupações e desafios; levar a sério o comportamento dos filhos; fazer presença nos momentos de divulgação de notas trimestrais e anuais, etc. Entretanto, o que temos vindo a verificar é que os pais ou encarregados de educação dos nossos alunos sabem apenas matricular e comprar material para os filhos, o resto da vida académica não lhes interessa, portanto não fazem nada. As reuniões que lhes interessam são as que dizem respeito a divulgação de resultados anuais.

DP: Na área pedagógica temos vindo a enfrentar graves dificuldades em lidar com os pais ou encarregados de educação dos educandos. Não há actividade alguma visível de acompanhamento dos educandos a qual gente possa se orgulhar. Em primeiro lugar, vejo que muitos pais ou encarregados de educação pensam que não têm nada a fazer na escola, pois a escola é assunto do director, pedagógico e os professores. Em segundo lugar, eles pensam também que os estudos dos filhos não precisam de controle deles, posto que o professor, o director estão lá para os controlar. Portanto, embora exista, em letra, muito do que fazer por parte dos pais ou encarregados de educação no processo de ensino e aprendizagem dos seus educandos, os da nossa escola não fazem nada.

No exame das respostas da direcção da escola, as do director e as do director pedagógico, podemos concluir que de muitas actividades de acompanhamento dos educandos que os pais ou encarregados de educação deviam realizar na escola primária Completa de X, somente o dever de matricular e comprar material escolar é que conhece cumprimento. Mas o resto da vida do aluno é relegado ao professor e a escola pelos pais ou encarregados de educação.

Na conversa com os professores, eles prestaram os seguintes depoimentos:

P.1: considerando o baixo nível intelectual de alguns dos meus alunos, eu deduzo que os pais não fazem nada sobre os seus educandos em casa, nem fazem alguma actividade importante aqui nas escola, portanto não vejo actividade alguma de acompanhamento por parte dos pais ou encarregados de educação no processo de ensino e aprendizagem.

P2: está bem claro que muitas são as actividades que os pais ou encarregados de educação deviam fazer, porém nada dessas se fazem sentir na nossa escola. Portanto, eu não conheço nenhuma.

Analisando os depoimentos dos professores, interessa sublinhar que não há actividade alguma de acompanhamento dos educandos realizadas pelos pais ou encarregados de educação, pois essas actividades não se fazem sentir na vida da escola nem na vida académica do aluno.

Na entrevista aos Pais ou encarregados de educação, colhemos os seguintes depoimentos:

P/E1: Em termos de Actividades de acompanhamento que os pais ou encarregados de educação realizam aos seus educandos no processo de ensino e aprendizagem não vejo muita coisa, mas também não posso descartar tudo. Em princípio, devíamos saber que educar uma criança a saber

ser, a saber estar e a saber fazer no círculo familiar é uma actividade muito grande e de valor. Em seguida, a compra de material escolar e alimentá-lo diariamente é outra actividade relevante. Ao menos nesta vertente, todos se empenham; porém há muita coisa que configura a escala de deveres dos pais ou encarregados de educação, mas não são levados a cabo.

P/E.2: não há actividade de acompanhamento dos educandos algum, nesta escola, digno de menção a não ser uma parte ínfima de actividades. Por exemplo, que os pais ou encarregados de educação saibam deixar os filhos para a escola, isso todos nós fazemos. Mas não vejo contribuição alguma em actividades de acompanhamento dos educandos que os levem a abertura e facilidade da aprendizagem. Não vejo também actividade alguma dos pais ou encarregados de educação que ajudem a escola a desenvolver, porque ajudar a escola também faz parte do acompanhamento do processo de ensino e aprendizagem.

Na conjugação das afirmações dos pais ou encarregados de educação, podemos concluir que o acompanhamento no núcleo familiar do educando é o mais notório. Pois, a pessoa é fruto do ambiente em que cresceu e da educação primária que recebeu. Entretanto, as actividades de acompanhamento gradual do educando no processo de ensino e aprendizagem não é muito manifesto e nem existe entre os pais ou encarregados de educação.

No diálogo com os Membros do conselho da escola, colhemos os seguintes dados:

MCE1: Como membro do conselho desta escola, temos vindo a sensibilizar os pais ou encarregados de educação a saber das suas principais actividades de acompanhamento no processo de ensino e aprendizagem dos seus educandos. Porém, alguns esforçam-se em realizá-las, outros não. Mas no geral, eles não fazem nada.

MCE2: os pais ou encarregados de educação dos alunos desta escola nem sequer saber as suas actividades de acompanhamento no processo de ensino e aprendizagem dos seus educandos. Alguns não sabem do que devem fazer para a qualidade da aprendizagem do aluno e para o desenvolvimento da escola.

Na locução dos membros do conselho da escola verificamos que os pais ou encarregados de educação não fazem sentir as suas actividades de acompanhamento dos seus educandos, embora haja um trabalho árduo de sensibilização por parte dos membros do conselho da escola.

Para a mesma categoria, quisemos saber dos próprios alunos quais as actividades que os pais fazem em prol do processo de ensino e aprendizagem, formulando a seguinte questão: podes me mencionar as ajudas que os seus pais e encarregados de educação fazem tanto em casa como na escola para o seu ensino e aprendizagem? Doravante, tivemos as seguintes respostas:

A1: em casa, a minha mãe controla e ajuda-me sempre a fazer TPC. Além disso, ela tem o hábito de mandar-me ler textos em voz alta e na presença dela. O meu pai compra-me o material da escola e me dá dinheiro para lanche quando vou a escola.

A2: o meu pai e a minha mãe me amam muito, mas eles não sabem ler nem escrever. Por isso, eu faço TPC sozinho e aprendo a ler e escrever apenas na escola. Eles me dão muito tempo para estudar sozinho em casa e me compram tudo o que preciso para estudar.

No exame das respostas dos educandos sobre o estilo de ajuda que obtêm a partir dos pais ou encarregados de educação na escola ou em casa, podemos salientar que as mães são as guardiãs das crianças dado ao largo tempo que têm em suas casas. São elas que cuidam e explicam as crianças em matérias escolares; são elas que dão carinho e se empenham em educar as crianças em trabalhos domésticos.

Outrossim, foi feita a análise documental, tais como: actas de encontros, relatórios das actividades e mapas arquivados na escola. Todavia, em todos documentos não há menção de nenhuma actividade de acompanhamento que os pais ou encarregados de educação dão aos seus educandos no processo de ensino e aprendizagem.

Num exame geral das respostas sobre as actividades de acompanhamento que os pais ou encarregados de educação da Escola Primária Completa de X realizam no processo de ensino e aprendizagem dos seus educandos, podemos tirar as seguintes ilações: a primeira e mais visível actividade de acompanhamento dos educandos consiste em matricular, dar material escolar e dar alimentação. Mas nas demais actividades de acompanhamento não há seriedade. Outrossim, o acompanhamento do educando ao nível familiar é o mais notório porém as actividades de acompanhamento gradual do educando no processo de ensino e aprendizagem não é muito manifesto e nem existe entre os pais ou encarregados de educação. Por fim, podemos salientar que as mães são as guardiãs das crianças dado ao largo tempo que têm em suas casas. São elas que

cuidam e explicam as crianças em matérias escolares; são elas que dão carinho e se empenham em educar as crianças em trabalhos domésticos.

4.3 Os benefícios do acompanhamento que os pais e encarregados dão a seus educandos

Para a terceira Categoria, foram entrevistados o Director, o director Pedagógico, os Professores, os Encarregados de educação, os membros do conselho da escola e os alunos em torno da seguinte pergunta “quais são os benefícios ou vantagens do acompanhamento que os pais ou encarregados de educação dão aos seus educandos no processo de ensino e aprendizagem? Recordar que, para esta categoria havia sido definido o seguinte objectivo, perceber os benefícios do acompanhamento que os pais e encarregados dão a seus educandos. Para esta categoria foram colhidos e compilados sequencialmente, segundo ilustram os depoimentos seguintes:

DE: Quando os pais ou encarregados de Educação acompanham os seus educandos devidamente gera muitos benefícios. Primeiro, ajuda a criança a ter uma abertura e facilidade na compreensão das matérias e do mundo que o rodeia. Segundo, ajuda a escola a desenvolver as estratégias de ensino e aprendizagem adequadas aos alunos segundo o meio em que eles se encontram e segundo as dificuldades que eles enfrentam. Terceiro, o acompanhamento dos educandos pelos pais ou encarregados de educação ajuda a diminuir o risco de atropelamentos nas rodovias e a controlar a saúde das crianças.

DP: decerto, há muitos benefícios gerados pelo bom acompanhamento dos educandos pelos pais ou encarregados de educação: por um lado, os pais conhecem o processo de evolução intelectual - académico dos filhos; por outro, os pais têm a ideia base de onde podem começar para ajudar os filhos. A título de exemplo, na nossa escola, os alunos mais inteligentes são todos aqueles cujos pais são atentos com as recomendações da escola e levam a sério as suas responsabilidades. Outrossim, outro benefício é a redução do analfabetismo e do egoísmo por parte da criança. Por fim, ajuda a reduzir o risco de mortes nas estradas.

Examinando as respostas da direcção da escola, as do director e as do director pedagógico, sobre os benefícios do acompanhamento que os pais ou encarregados de educação dão aos seus educandos no processo de ensino e aprendizagem importa referir que o bom acompanhamento dos educandos gera muitos benefícios, a saber: facilidades na aprendizagem por parte do educando,

evolução ininterrupta da sua consciência moral e científica, o desenvolvimento afectivo equilibrado e desenvolvimento nas estratégias de ensino por meio do diálogo dos pais e a entidade escolar.

Os professores, por sua vez, teceram as seguintes considerações:

P1: É benéfico o acompanhamento dos educandos pelos pais ou encarregados de educação. Em primeiro lugar, promove o amor de pai e filho, afim de que a criança considere o pai como verdadeiro amigo e não um terror. Em segundo lugar, faz do educando ser dono de si e do seu futuro. Em terceiro, o aluno ganha a cultura do diálogo com os familiares, com os amigos e com o professor.

P2: Realmente, eu vejo muitas vantagens no acompanhamento que os pais ou encarregados de educação fazem aos seus educandos. A primeira consiste em que o acompanhamento gera confiança entre o educando e os seus familiares. Essa confiança o leva a não ter estresses desequilibradamente no seu meio. A segunda está vinculada as boas maneiras no andar, apresentar-se e conviver com os outros que o educando aprende daquele que o acompanha. A terceira se afina com os modos de fala e desenvolvimento intelectual proporcionados por quem sempre lhe dá afecto.

Na avaliação das teses avançadas pelos professores, temos a referir que o acompanhamento devido dos educandos produz benefícios no que tange a promoção do amor e aproximação do educando com a família, amigos e o professor.

Na sequência das respostas da nossa entrevista, estão também os pais ou encarregados de educação que sublinharam o seguinte:

PE1 Embora eu não acompanhe devidamente o meu filho no seu ritmo da aprendizagem, vejo muitos benefícios advindos do acompanhamento que os pais ou encarregados de educação dão aos seus educandos. Primeiro, os filhos bem acompanhados aprendem facilmente a ler e escrever, algo que lhes possibilita uma abertura para outros horizontes. Segundo, os filhos bem acompanhados têm muito respeito com as pessoas e para com os professores. Eles ganham muito gosto de ir a escola e de conversa com os demais.

PE2: Sem sombras de dúvidas de que há benefícios produzidos pelo bom acompanhamento dos educandos pelos pais ou encarregados de educação. A história, os afectos, a consideração da

criança durante a escolarização contribuem muito no seu crescimento intelectual e moral. A indisciplina e a disciplina da criança depende do modo como ela foi encarada e acompanhada ao longo do seu crescimento.

Analizadas as respostas dos pais ou encarregados de educação, pode-se depreender que é importante sublinhar que o bom acompanhamento dos educandos gera nele a luz da inteligência incisiva que o possibilitará a compreender o mundo, os outros e a compreender-se a si próprio.

Em relação a pergunta, os membros da escola foram unânimes em afirmar que:

MCE1 há muitos benefícios, sim, no acompanhamento que os pais ou encarregados de educação dão aos seus educandos: o primeiro diz respeito a lição do saber ser e estar; o segundo está vinculado ao saber fazer e às formas de fala; o terceiro é a abertura da consciência em relação as lições da escola e da sociedade.

MCE2: nesta escola, eu consigo avaliar o produto bom e mau segundo o tipo de acompanhamento que cada estudante recebeu. Isto significa que as crianças bem acompanhadas são inteligentes e respeitadas, as crianças mal acompanhadas são indisciplinadas e medíocres. Portanto, o bom acompanhamento dos educandos pelos pais ou encarregados de educação gera educandos capazes para enfrentar o futuro.

No emaranhado de afirmações dos membros da escola, salienta-se o respeito, diminuição de riscos de egoísmo, o desenvolvimento das formas de tratamento e de fala como os grandes benefícios advindos do bom acompanhamento dos educandos pelos pais ou encarregados de educação.

Na mesma linha de pesquisa sobre os benefícios do acompanhamento que os pais ou encarregados de educação dão aos seus educandos no processo de ensino e aprendizagem, foi feita a análise documental das actas de encontros, relatórios das actividades e mapas arquivados na escola. Não obstante, não consta nada referente aos benefícios do acompanhamento dos educandos.

Para a mesma categoria, quisemos saber dos próprios alunos quais os benefícios do acompanhamento que os pais ou encarregados de educação fazem em prol do processo de ensino e aprendizagem, por meio da seguinte pergunta: acha que tem alguma vantagem os teus pais ou encarregados de educação ajudarem-te nos seus estudos em casa e na escola? Ao que obtivemos as seguintes respostas:

A.1 sim, tem alguma vantagem. Pois, deixaria de passar fome na escola por falta de lanche e deixaria de fugir das aulas por causa de brincadeiras com amigos. Mas por falta de acompanhamento, passo muito tempo sem lanche na escola, quando chego em casa gasto muito tempo a brincar.

A.2: há muita vantagem ser ajudado pelos pais ou encarregados de educação. Primeiro, eles me cuidam da saúde regular; segundo, eles me compram tudo o que preciso para escola; terceiro, eu aprendi ler com eles em casa.

No exame dos depoimentos dos educandos, podemos tirar as seguintes ilação: que o fornecimento do lanche para escola e o cuidado da saúde do educando são dois produtos do bom acompanhamento dos educandos pelos pais ou encarregados de educação.

Na conjugação geral das respostas sobre os benefícios de acompanhamento que os pais ou encarregados de educação dão aos seus educandos no processo de ensino e aprendizagem importa referir que o bom acompanhamento dos educandos gera diversos benefícios como, por exemplo, a facilidade na aprendizagem por parte do educando, evolução ininterrupta da sua consciência moral e científica, o desenvolvimento afectivo equilibrado e desenvolvimento nas estratégias de ensino por meio do diálogo dos pais e a entidade escolar. Além disso, o bom acompanhamento dos educandos produz benefícios no que tange a promoção do amor e aproximação do educando com a família, amigos e o professor; gera nele a luz da inteligência muito forte que o possibilitará a compreender o mundo, os outros e a compreender-se a si próprio; semeia o respeito, o desenvolvimento das formas de tratamento e de fala aceites.

4.4 Análise documental

Estava prevista a análise documental no cerne dos relatórios, actas, mapas e regulamentos, mas não foi possível usar porque os documentos encontrados na escola não dizem respeito as formas, actividades e benefícios de acompanhamento que os pais ou encarregados de educação dão aos seus educandos no processo de ensino e aprendizagem. Os documentos que tivemos acesso na escola foram: as actas de reuniões , regulamentos interno da escola e o regulamento geral do ensino básico, o quais nada falam do acompanhamento dos pais. Isso pode significar que não há evidências na escola que mostrem que os pais fazem acompanhamento da educação dos seus filhos e encarregados de educação. Essa constatação foi verificada também nas entrevistas tanto de

professores, da direcção da escola e pais ou encarregados ao afirmarem que os pais e encarregados de educação não acompanham o ensino e aprendizagem dos seus filhos.

Esses factos sugerem para actividades de mobilização e sensibilização para a mudança de atitudes tanto para os pais para passarem a fazer o acompanhamento dos seus filhos e educandos, bem como a direcção da escola para desenvolver actos de mobilização dos pais ou encarregados de educação para sua presença no acompanhamento dos seus filhos, por esta ser pertinente para que diminua a libertinagem nas escolas, dos professores entenderem dar as aulas e vezes há que não dão aulas, pois ninguém fiscaliza e resultados são que vemos: crianças terminam o primeiro ciclo sem saber ler e escrever.

4.5 Discussão dos resultados

Após a colecta de dados, apresentação, análise e interpretação, chegou agora a fase da discussão dos resultados. Antes lembrar que o nosso objectivo geral foi o de descrever as formas de acompanhamento que os pais ou encarregados de educação dão aos seus educandos no processo de ensino e aprendizagem na EPC X e a nossa questão de partida foi como é que os pais ou encarregados de educação fazem o acompanhamento dos seus educandos no processo de ensino e aprendizagem na EPC X. Os resultados obtidos vão aqui discutidos por categoria, a semelhança da apresentação. Há um profundo desleixo dos pais ou encarregados de educação no acompanhamento dos seus educandos. Este problema lhes conduz a colocar as reuniões escolares e a vida académica dos alunos como algo de segundo plano. Além do mais, o enfraquecimento no acompanhamento dos educandos faz com que alguns caiam na mediocridade, faltas e ausências e até desistências escolar. Tal como diz Silva (2003) que “os pais ou encarregados de educação devem responder às exigências da escola, sempre no sentido de cumprir os seus deveres para com a instituição”. Deste modo, a falta de conhecimento mútuo entre o Professor e o pai ou encarregado do aluno, a falta de diálogo entre ambos, são outras razões que enfraquecem o acompanhamento dos educandos. Outro assunto que merece atenção consiste em que os pais ou encarregados de educação abdicam-se de todas as actividades que lhes são devidos que, quando levadas a cabo, poderiam contribuir para o crescimento dos alunos e da escola.

Conforme Epstein (2011), a casa familiar, a escola e os contextos comunitários constituem três esferas do processo de ensino e aprendizagem. Essas três esferas ou contextos assemelham-se a

uma tríade em que a criança ocupa o centro e cada esfera da tríade representa um contexto único em que a criança aprende e se desenvolve.

Avança ainda Silva (2003) que os pais ou encarregados de educação devem reservar um tempinho para poder ajudar o seu filho no processo de ensino e aprendizagem. O que tem acontecido é que os pais e encarregados de educação deixam os professores assumirem sozinhos as tarefas de ensino dos educandos, pois o factor tempo e o factor serviço embarreiram o acompanhamento devido dos educandos pelos pais ou encarregados de educação. Na diversidade das formas de acompanhamento dos educandos, a matrícula, compra do material escolar e o ensino em realizar os trabalhos domésticos são as únicas formas de acompanhamento que muitos pais ou encarregados da EPC X têm na consciência. Porém, Epstein (2001) refere que a família deve estimular a aprendizagem do seu educando, tendo em conta que a educação não se limita à escola nem nela termina. Há, também, necessidade de existir uma relação entre os pais e os funcionários da escola, na educação, principalmente no apoio aos professores que acompanham os seus educandos. O educando necessita da presença dos pais e/ou encarregados de educação durante a sua aprendizagem, de modo a entender o objectivo e as vantagens da aprendizagem.

No que tange a segunda categoria concernente às actividades de acompanhamento que os pais ou encarregados de educação da Escola Primária Completa de X realizam no processo de ensino e aprendizagem dos seus educandos, podemos tirar as seguintes ilações: a primeira e mais visível actividade de acompanhamento dos educandos consistem em matricular, dar material escolar e dar alimentação. Mas nas demais actividades de acompanhamento não há seriedade, por exemplo: procurar preceptores particulares para a explicação dos filhos, conhecer a turma e o professor dos filhos, participar activamente em ideias ou propostas nas reuniões da escola, controlar o desempenho académico dos filhos através das notas trimestrais e anuais, etc como rege o regulamento geral do ensino básico. Outrossim, o acompanhamento do educando ao nível familiar é o mais notório, porém as actividades de acompanhamento gradual do educando no processo de ensino e aprendizagem não é muito manifesto e nem fazem entre os pais ou encarregados de educação entrevistados. Contrariamente, Monteiro (2016, cit. in Silva, 2004) ensina que “as actividades de acompanhamento podem ocorrer na escola ou em casa, mas promovidas ou proporcionadas pelos pais/encarregados de educação, como seja o caso das explicações, ou ainda,

das que se destinam a aumentar o nível cultural e de formação das crianças que podem incluir a visita a museus e a bibliotecas”.

Na conjugação da terceira categoria vinculada a percepção dos benefícios de acompanhamento que os pais ou encarregados de educação dão aos seus educandos no processo de ensino e aprendizagem, importa referir que, o bom acompanhamento dos educandos gera diversos benefícios como, por exemplo, a facilidade na aprendizagem por parte do educando, evolução ininterrupta da sua consciência moral e científica, o desenvolvimento afectivo equilibrado e desenvolvimento nas estratégias de ensino por meio do diálogo dos pais e a entidade escolar (Marques, 2001 & Coruja, 2020). Além disso, o bom acompanhamento dos educandos produz benefícios no que tange a promoção do amor e aproximação do educando com a família, amigos e o professor; gera nele a luz da inteligência muito forte que o possibilitará a compreender o mundo, os outros e a compreender-se a si próprio; semeia o respeito, o desenvolvimento das formas de tratamento e de fala aceites. Nesta vertente, concorda Coruja (2020) quando privilegia os seguintes benefícios na participação dos pais na escola: fortalecimento da relação entre pais, filhos e professores; facilitação da integração da criança na instituição de ensino; reduzir a indisciplina; facilitação em observar de perto o nível de aprendizagem da criança; proporcionar segurança.

Conclusão

Na pesquisa sobre o acompanhamento que os pais ou encarregados de educação dão aos seus educandos no processo de ensino e aprendizagem, depois dos dados colhidos, analisados e discutido, chegamos as seguintes conclusões: primeiro, as formas de acompanhamento que os pais ou encarregados de educação dão aos educandos no processo de ensino e aprendizagem, sobretudo na Escola Primária Completa de X, conhecem um certo desleixo por parte dos pais ou encarregados de educação. Este problema lhes conduz a colocar as reuniões escolares e a vida académica dos alunos como algo do segundo plano ou como ultima coisa a fazer. Além do mais, o enfraquecimento no acompanhamento dos educandos faz com que alguns caiam na mendicidade em relação ao material escolar.

A falta de conhecimento mútuo entre o Professor e o pai ou encarregado do aluno, a falta de diálogo entre ambos, são outras razões que enfraquecem o acompanhamento dos educandos. Outro assunto que merece atenção consiste em que os pais ou encarregados de educação abdicam-se de todas as actividades que lhes são devidos que, quando levadas a cabo, poderiam contribuir para o crescimento dos alunos e da escola. Interessa sublinhar ainda que o factor tempo e o factor serviço são dois elementos que embaraçam o acompanhamento devido dos educandos pelos pais ou encarregados de educação. Na diversidade das formas de acompanhamento dos educandos, a matrícula, compra do material escolar e o ensino em realizar os trabalhos domésticos são as únicas formas de acompanhamento que muitos pais têm na consciência.

Segundo, as actividades de acompanhamento que os pais ou encarregados de educação da Escola Primária Completa de X realizam no processo de ensino e aprendizagem dos seus educandos, consistem em matricular, dar material escolar e dar alimentação. Mas nas demais actividades de acompanhamento, como por exemplo, procurar preceptores particulares para a explicação dos filhos, conhecer a turma e o professor dos filhos, participar activamente em ideias ou propostas nas reuniões da escola, controlar o desempenho académico dos filhos através das notas trimestrais e anuais, não há seriedade.

Outrossim, o acompanhamento do educando ao nível familiar é o mais notório porém as actividades de acompanhamento gradual do educando no processo de ensino e aprendizagem não é muito manifesto e nem existe entre os pais ou encarregados de educação. Por fim, podemos salientar que as mães são as guardiãs das crianças dado ao largo tempo que têm em suas casas. São elas que

cuidam e explicam as crianças em matérias escolares; são elas que dão carinho e se empenham em educar as crianças em trabalhos domésticos.

Os benefícios de acompanhamento que os pais ou encarregados de educação dão aos seus educandos no processo de ensino e aprendizagem importa referir a facilidade na aprendizagem por parte do educando, evolução ininterrupta da sua consciência moral e científica, o desenvolvimento afectivo equilibrado e desenvolvimento nas estratégias de ensino por meio do diálogo dos pais e a entidade escolar, destacam-se como os benefícios gerados pelo bom acompanhamento dos pais ou encarregados de educação aos educandos.

Um bom acompanhamento dos educandos produz benefícios no que tange a promoção do amor e aproximação do educando com a família, amigos e o professor; gera nele a luz da inteligência muito forte que o possibilitará a compreender o mundo, os outros e a compreender-se a si próprio; semeia o respeito, o desenvolvimento das formas de tratamento e de fala aceites.

Bibliografia

- Appolinário, F. (2011). *Dicionário de Metodologia Científica*, (2ª. ed.). São Paulo, Brasil: Atlas
- Almeida, A. P. (s/d). *Participação dos pais na vida da escola e no acompanhamento dos*
- Almeida, E. B. (2014). *A relação entre pais e escola: a influência da família no desempenho escolar do aluno. Filhos*. Lisboa, Portugal. Recuperado em: <http://www.cnedu.pt/content/antigo/files/pub/EducacaoFamilia/6-Painell.pdf>
- São Paulo: UCE. Recuperado em: <http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?down=000943944> acessado em Abril 2020
- Cellard, A. (2008). *A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos*. Petrópolis, Brasil: Vozes.
- Calligaris, C (2000). *A adolescência*. São Paulo, Brasil: Publifolha.
- Campos, D. M. S. (2014). *Psicologia da Aprendizagem*. (41ª ed.). Petrópolis, Brasil: Vozes.
- Chizzotti, A. (1995). *Pesquisa em ciências humanas e sociais*. São Paulo, Brasil: cortez.
- Costa, H. M. (2015). *Relação Família-Escola: Um Olhar de Ecologia Humana entre o Ensino Público e o Privado*. Santo Tirso, Portugal: De Facto Editores.
- Davies, D. (1989). *As escolas e as famílias em Portugal: realidade e perspectivas*. Lisboa, Portugal: Livros Horizonte.
- Denckeret al. (2001). *Pesquisa empírica em ciências humanas: com ênfase em Comunicação*. São Paulo, Brasil: Futura.
- Fuertes, M. (2010). *Se não pergunta como saber? Dúvidas dos pais sobre a Educação de Infância*. Lisboa: Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Lisboa.
- Fernández, A. O. (2001). *Saber em jogo: a psicopedagogia propiciando autorias de pensamento*. Porto Alegre, Brasil: Artes Médicas.
- Gil, A. C. (1999). *Métodos e técnicas de pesquisa social* (5ª. ed.). São Paulo, Brasil: Atlas.
- Gomes, M. (2016). *Fenómeno Emergentes na Ciência de Informação. VI Seminario de Ciência de Informação*. Recoperado em

<http://www.uel.br/eventos/cinf/index.php/secin2016/secin2016/paper/view/359/175>.

Gagna, R. M. (1974). *Como se realiza aprendizagem*. Rio de Janeiro, Brasil: S.A.

Gameiro, J. (1992). *Voando sobre a psiquiatria*. Porto, Portugal: Edições Afrontamento.

Gimeno, A. (2001). *A família: o desafio da diversidade*. Lisboa, Portugal: Instituto Piaget.

Gasparin, J. L. (2005). *Uma didática para a pedagogia histórico-crítica* (3ª. ed.). Campinas:

Autores Associados.

Guillot G. (2008). *O resgate da autoridade em educação*. Porto Alegre, Brasil: Artmed.

<http://ead.mined.gov.mz/manuais/Psicopedagogia/aula4-3.html>

INDE (2020). *Plano Curricular de ensino primário*. Maputo, Moçambique.

Ludke, M & André, M. E. D. A. (1986). *Pesquisa em educação: abordagens qualitativas*.

São Paul, Brasil, Editora Pedagógica e Universitária.

Libânio, J. C. (2013). *Didática* (2ª. ed.). São Paulo, Brasil: Cortez.

Libâneo, J. C. (1990). *Didáctica*. São Paulo, Brasil: Cortez editora.

Recuperado em: [https://doc-00-](https://doc-00-5cdocs.googleusercontent.com/docs/securesc/9akb3str54f4knq0jrctcdjlvvtvjhpbj/7oobhjb5b987u3ootcjl3r78e28n6s/1582645500000/00194194982614749645/08820420652127958174/0B1Cd9oH5xwRWRG5NdmZ2ck5JM3M?e=download&authuser=0&nonce=cp7re4643qof8&user=08820420652127958174&hash=ofjh0q00l7l4cqggbulfl4pbfveqsi3)

[5cdocs.googleusercontent.com/docs/securesc/9akb3str54f4knq0jrctcdjlvvtvjhpbj/7oobhjb5b987u3ootcjl3r78e28n6s/1582645500000/00194194982614749645/08820420652127958174/0B1Cd9oH5xwRWRG5NdmZ2ck5JM3M?e=download&authuser=0&nonce=cp7re4643qof8&user=08820420652127958174&hash=ofjh0q00l7l4cqggbulfl4pbfveqsi3](https://doc-00-5cdocs.googleusercontent.com/docs/securesc/9akb3str54f4knq0jrctcdjlvvtvjhpbj/7oobhjb5b987u3ootcjl3r78e28n6s/1582645500000/00194194982614749645/08820420652127958174/0B1Cd9oH5xwRWRG5NdmZ2ck5JM3M?e=download&authuser=0&nonce=cp7re4643qof8&user=08820420652127958174&hash=ofjh0q00l7l4cqggbulfl4pbfveqsi3)

Mizukami, M. G. N. (1986). *Ensino: as abordagens do processo*. São Paulo, Brasil: EPU.

Morgado, J. (1997). *A reação pedagógica: diferenciação e inclusão* (2ª.ed.). Lisboa, Portugal:

Editorial Presença.

Ponte, J. (2006). *Estudos de caso em educação matemática*. Bolema, 25, 105-132.

Portugal, G. (1998). *Crianças, famílias e creches. Uma abordagem ecológica da adaptação do bebé à creche*. Porto, Portugal: Porto Editora.

Paín, S. (1985). *Diagnóstico e tratamento dos problemas de aprendizagem*. Porto Alegre, Brasil: Artes Médicas.

- Pinto, J. (2003). *Psicologia da aprendizagem, concepções, teorias e processos* (4ª.ed.). Lisboa, Portugal: Lda.
- Piletti (2004). *Didática Geral* (23ª. ed.). São Paulo, Brasil: Ática.
- Quive, P. A. (2021). A importância da aproximação entre os pais e encarregados de educação e a Escola. Recuperado em <http://www.webartigos.com>.
- Quivy, R., & Campenhoudt, L. V. (1992). *Manual de Investigação em Ciências*. Rojo, C., Torío, A. D., & Estébanez, A. (2006). *0-1 ano, 1-2 anos, 2-3 anos: Material de apoio didático*. Rio de Mouro, Portugal: Everest Editora.
- Rodrigues, M. L & Limena, M. M. C. (2006). *Metodologias multidimensionais em Ciências Humanas*. Brasília, Brasil: Líber Livros Editora.
- Severino, A. J. (2007). *Metodologia do Trabalho Científico*. São Paulo, Brasil: Cortez.
- Silva, A., & Cardoso, C. (2005). *Relação Escola-Família: Aprendizagem na Educação de Infância*. Porto, Portugal: Gailivro.
- Silva, P. (2003). *Escola-Família, uma Relação Armadilhada*. Porto, Portugal: Edições Afrontamento Sociais. Lisboa, Portugal: Gradiva.
- Tavares, J. e Alarcão, I. (2002). *Psicologia do desenvolvimento e da aprendizagem*. Porto, Portugal: Coimbra.

Apêndices

Apendice1: Guião de entrevista para o director, Director Pedagogico, Membros do Conselho de Escola e os professores.

Este guião de entrevista é o instrumento para a recolha de dados sobre o acompanhamento que os pais e encarregados de educação dão no processo de ensino aprendizagem dos seus educandos, na EPC-X; esta pesquisa é levada a cabo por mim Joiline pedro, estudante da UCM-FEC. Os dados que serão colhidos tem apenas a finalidade académica, e garante-se a confidencialidade pelas informações que aqui irá me dar.

Identificação:

Escola:

Local:

Nome do entrevistado:

Idade:

Função:

1. Como é que os seus Pais ou encarregados de educação acompanham os seus educandos no processo de ensino e aprendizagem?
2. Quais são as actividades de acompanhamento que os Pais ou Encarregados de educação fazem durante o ensino e aprendizagem do seu educando?
3. Quais são benefícios ou vantagens do acompanhamento que os Pais ou Encarregados de educação fazem durante o ensino e aprendizagem do seu educando?

Apendice 2: Guião de entrevista para os pais e encarregados de educação .

Este guião de entrevista é o instrumento para a recolha de dados sobre o acompanhamento que os pais e encarregados de educação dão no processo de ensino aprendizagem dos seus educandos, na EPC-X; esta pesquisa é levada a cabo por mim Joiline pedro, estudante da UCM-FEC. Os dados que serão colhidos tem apenas a finalidade académica, e garante-se a confidencialidade pelas informações que aqui irá me dar.

Identificação:

Escola:

Local:

Nome do entrevistado:

Idade:

Função:

1. Como é que acompanham o seu educandos no processo de ensino e aprendizagem?
2. Quais são as actividades de acompanhamento que faz durante o ensino e aprendizagem do seu educando?
3. Quais são os benefícios ou vantagens do acompanhamentoque durante o ensino e aprendizagem do seu educando?

Apendice 3: Guião de entrevista para os alunos.

Este guião de entrevista é o instrumento para a recolha de dados sobre o acompanhamento que os pais e encarregados de educação dão no processo de ensino aprendizagem dos seus educandos, na EPC-X; esta pesquisa é levada a cabo por mim Joiline pedro, estudante da UCM-FEC. Os dados que serão colhidos tem apenas a finalidade académica, e garante-se a confidencialidade pelas informações que aqui irá me dar.

Identificação:

Escola:

Local:

Nome do entrevistado:

Idade:

Função:

1. Como é que os seus Pais ou encarregados de educação fazem os seus estudos na escola e em casa?
2. Podes me mencionar as ajudas que os seus Pais fazem tanto em casa como na Escola para o seu ensino e Aprendizagem?
3. Achas que tem alguma vantagem os seus Pais ou encarregados de educação ajudar-te nos seus estudos em casa e na escola?

Apendice 4: Guião de análise documental

Esta ficha de análise documental é base do conhecimento fixado materialmente para ser utilizado para consulta, estudos ou prova da qualificação que está fixado nos documentos, sobre o acompanhamento que os pais e encarregados de educação dão no processo de ensino aprendizagem. Os documentos podem ser de fontes escritas ou não. Escrita: documentos oficiais, planos, programas, livros ou artigos. Não escrita: fotos ou vídeos.

Tabela nr. 1: Guião de análise documental

Tipo de documento	Referências sobre as formas de acompanhamento dos pais ou encarregados de educação	Actividades dos pais ou encarregados de educação no acompanhamento dos seus educandos	Vantagens ou desvantagens no quadro do acompanhamento dos pais ou encarregados de educação aos educandos
Actas de reuniões			
Regulamento interno da escola			
Regulamento geral do Ensino Básico			

Fonte: Autora